

**FAT – FACULDADE E ESCOLA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**TRANSFORMANDO HÁBITOS, CULTIVANDO O
FUTURO: a sustentabilidade no programa consumo
sustentável Coasa**

LEILA RIBEIRO

**TAPEJARA/RS
2024**

LEILA RIBEIRO

**TRANSFORMANDO HÁBITOS, CULTIVANDO O
FUTURO: a sustentabilidade no programa consumo
sustentável Coasa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Administração da FAT –
Faculdade e Escola.

Orientador: Prof.(a) Dra. Lidiane Cássia Comin

**TAPEJARA/RS
2024**

LEILA RIBEIRO

TRANSFORMANDO HÁBITOS, CULTIVANDO O FUTURO: a sustentabilidade no programa consumo sustentável Coasa

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Administração e aprovado em sua forma final pelo Curso de Administração da FAT – Faculdade e Escola.

Prof. Esp. Leonardo Caumo Biasotto
Coordenador do Curso de Administração da FAT

Apresenta à comissão examinadora integrada pelos seguintes professores:

Orientador(a): Prof. Dra. Lidiane Cássia Comin

Prof. Esp. Leonardo Caumo Biasotto
Membro da Banca Examinadora

Prof. Ma. Milena Berthier Bandeira
Membro da Banca Examinadora

Durante esta etapa da minha vida, várias pessoas foram importantes e fizeram parte desta caminhada, mas dedico este trabalho de conclusão de curso, aos meus pais Artidor e Florisbela, que de uma forma e outra sempre me ajudaram, e que se hoje estou aqui foi através dos ensinamentos e valores passados.

Obrigada por tudo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela proteção e por me guiar nesta caminhada.

Aos meus pais Artidor e Florisbela, pelos ensinamentos e valores passados, que sempre me apoiaram e me incentivaram a chegar até aqui.

A minha sobrinha Ingrid, que dividiu carona comigo durante todo esse tempo.

Ao meu namorado Luciano que me apoiou e sempre me incentivou a continuar.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre me ajudaram na busca de informações e me incentivaram nos momentos de dificuldade.

A minha orientadora, Prof. Dra. Lidiane Cássia Comin, pelas valiosas orientações, pela paciência, por todo o conhecimento passado e por sempre estar disposta a me auxiliar.

As mulheres participantes do Programa Consumo Sustentável, que responderam meu questionário e forneceram as informações necessárias, para que fosse possível a elaboração deste trabalho.

A todos os professores, que sempre me auxiliaram durante a graduação, meu muito obrigada.

"O desenvolvimento sustentável implica em combinar objetivos de crescimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar social, integrando as dimensões econômica, ecológica e social."

Ignacy Sachs

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo mensurar a compreensão sobre as práticas de consumo que promovem a sustentabilidade entre as famílias participantes do Programa Consumo Sustentável COASA. O estudo aborda a importância da sustentabilidade ambiental, econômica e social, destacando a relevância das cooperativas na implementação dessas práticas junto às famílias de produtores rurais. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, utilizando um estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, enviados via plataformas digitais e validados por especialistas na área. O questionário continha 28 perguntas fechadas, organizadas em uma escala Likert de 7 pontos, abordando temas como produtos ecológicos, reciclagem, preservação de recursos naturais e preparo de alimentos. Os resultados evidenciaram uma adesão significativa às práticas sustentáveis, com destaque para a produção de alimentos ecológicos, reutilização de materiais e conservação de recursos naturais. No entanto, também foram identificados desafios relacionados à integração dessas práticas no cotidiano, influenciados por fatores como conhecimento prévio e disponibilidade de recursos. A análise revelou que o programa promoveu um impacto positivo nas práticas de consumo sustentável, reforçando o papel das cooperativas como agentes de transformação socioambiental.

Palavras-chave: Cooperativa, Consumo Sustentável, Mulheres Agricultoras, Sustentabilidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tripé da Sustentabilidade.....	16
Figura 2- Objetivos da Agenda 2030.....	19

QUADROS

Quadro 1 - Práticas Sustentáveis.....	22
---------------------------------------	----

TABELAS

Tabela 1- Dados sociodemográficos e do trabalho atual	32
Tabela 2- Média e desvio padrão: Questões relacionadas a Produtos ecológicos	36
Tabela 3- Média e desvio padrão: Questões relacionadas a alimentos	38
Tabela 4 - Média e desvio padrão: Questões relacionadas a reciclagem e reutilização	40
Tabela 5- Média e desvio padrão: Questões relacionadas a preservação e consumo de recursos naturais	43
Tabela 6- Conhecimentos promovido pelo programa	46

LISTA DE SIGLAS

COASA	Cooperativa Agrícola de Água Santa
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização da Nações Unidas
TRR	Transportador-Revendedor-Retalhista
WWF	World Wind Fund for Nature Inc. (Fundo Mundial da Natureza)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 SUSTENTABILIDADE	15
2.1.1 Sustentabilidade ambiental	16
2.1.2 Sustentabilidade econômica	16
2.1.3 Sustentabilidade social	17
2.2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	17
2.3 O CONSUMO SUSTENTÁVEL.....	19
2.4 PRÁTICAS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL	21
2.5 DESAFIOS EM MEDIR A SUSTENTABILIDADE.....	22
2.6 SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS.....	24
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 UNIDADE DE ESTUDO	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.4 COLETA DE DADOS	28
3.5 ANÁLISE DE DADOS	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA: PARTICIPANTES DO “PROGRAMA CONSUMO SUSTENTÁVEL DA COASA”.....	31
4.2 PRÁTICAS DE CONSUMO QUE PROMOVEM A SUSTENTABILIDADE.....	34
4.2.1 Dimensão Produtos Ecológicos	36
4.2.2 Dimensão Preparo e Reaproveitamentos de Alimentos	37
4.2.3 Dimensão Reciclagem e Reutilização de Produtos	40
4.2.4 Dimensão Preservação e Consumo de Recursos Naturais	43
4.2.5 Análise de Desempenho e Aprendizado	46
5 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	57

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito fundamental que se refere à capacidade de satisfazer as necessidades atuais sem comprometer a das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades (REDAÇÃO TERRA, 2023). Trata-se de um princípio essencial para garantir a preservação do meio ambiente, a integridade social e o desenvolvimento econômico de forma integrada e equilibrada

A crescente preocupação com a sustentabilidade tem levado a sociedade a repensar não apenas suas práticas de consumo, mas também as estruturas econômicas e sociais que as sustentam. Em meio a desafios globais como as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a escassez de recursos, o conceito de sustentabilidade emerge como um imperativo ético e prático. As famílias, enquanto unidades de consumo, desempenham um papel vital nesse contexto, impactando diretamente o meio ambiente e a sua própria qualidade de vida. Assim, a adoção de práticas sustentáveis dentro do cotidiano familiar é um passo crucial na construção de um futuro mais equilibrado.

O consumo sustentável tem ganhado destaque recentemente, referindo-se a práticas que buscam diminuir o impacto ambiental e social negativo, como a compra de produtos ecológicos, reciclagem, reutilização e redução de resíduos. Essas ações são essenciais para conservar recursos naturais, reduzir a poluição e equilibrar as necessidades humanas com a saúde do planeta.

A conscientização sobre a necessidade de adotar práticas sustentáveis nas propriedades rurais é fundamental e deve ser promovida por campanhas que exijam padrões de produção que preservem a natureza e a saúde humana. O consumo sustentável, originalmente uma reivindicação do movimento ambientalista, questiona o modelo de desenvolvimento baseado na exploração irracional dos recursos naturais e deve ser abordado de maneira holística como um aspecto de cidadania (OLIVEIRA, 2023).

Mas apesar do crescente interesse pelo consumo sustentável, a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos. Fatores como falta de conscientização, resistência a mudanças e a dificuldade de mensurar o impacto das iniciativas são barreiras que precisam ser superadas. Além disso, regulações governamentais inconsistentes e a limitação de recursos financeiros podem obstruir o progresso de tais esforços.

As cooperativas, ancoradas em princípios de colaboração e solidariedade, se apresentam como agentes transformadores no cenário socioeconômico, fomentando o desenvolvimento sustentável em suas comunidades (NEVES e KÜHL, 2023). A Cooperativa Agrícola de Água Santa (COASA), é um exemplo emblemático dessa atuação, implementando

projetos que incentivam a conscientização e a prática do consumo sustentável entre seus cooperados. O “Programa Consumo Sustentável” desenvolvido pela COASA, tem origem exclusivamente para desenvolver atividades de formação que oportuniza as mulheres agricultoras condições para implementar práticas sustentáveis em suas propriedades. Incentivar a alimentação mais saudável com diversificação na produção de alimentos, plantas bioativas, manejo ecológico e contribuir para a preservação do meio ambiente (COASA, 2024) são algumas das atividades desenvolvidas pelo projeto junto às famílias participantes.

O "Programa Consumo Sustentável", especificamente, busca engajar as famílias na adoção de hábitos que minimizem o impacto ambiental, promovendo a reflexão sobre escolhas de consumo. E através de palestras, treinamentos, práticas e visitas, a cooperativa busca instigar uma mudança de comportamento. A educação e a conscientização dos membros da cooperativa e os consumidores em geral é de suma importância para o desenvolvimento sustentável. Incentivar mudanças de hábitos e comportamentos é desafiador. Comunicar de forma eficaz os valores e práticas, além de desenvolver estratégias que destaquem os benefícios da sustentabilidade que engajem o público-alvo são tópicos de pesquisa relevantes. Nesse cenário, o trabalho da cooperativa COASA se torna ainda mais importante, uma vez que oferece suporte e incentivo para que as famílias adentrem nesse caminho.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo específicos mensurar a compreensão acerca das práticas de consumo que promovem a sustentabilidade, das famílias participantes do “Programa Consumo Sustentável COASA”. A partir da coleta dos dados junto às famílias participantes do programa é possível:

- Identificar e avaliar o nível de adesão às práticas sustentáveis das famílias participantes do projeto;
- Analisar como o programa Consumo Sustentável da COASA ajuda no desenvolvimento das práticas sustentáveis na propriedade das famílias das mulheres agricultoras participantes do programa.
- Mensurar o impacto dessas ações no contexto familiar, e quanto proporciona um melhor entendimento das possíveis consequências ambientais e sociais, positivas ou negativas.

A avaliação dos dados obtidos com a pesquisa não apenas fundamenta a implementação de projetos sustentáveis da Cooperativa COASA, mas também contribui para a ampliação e melhoria do projeto, em busca da conscientização e da adoção de práticas sustentáveis nas propriedades das famílias, bem como para uma possível ampliação desses projetos na comunidade em geral, possibilitando que outras cooperativas e empresas possam adotar práticas

semelhantes em seus contextos organizacionais. A pesquisa também almeja oferecer novas perspectivas e evidências que possam orientar o futuro das práticas sustentáveis nas propriedades rurais, direcionando possíveis estratégias que podem contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado e sustentável da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade é um conceito que surgiu para promover a harmonia entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, de forma a garantir a qualidade de vida das gerações presentes e futuras (SACHS, 2007). Portanto essa abordagem defende a necessidade de utilizar os recursos naturais de maneira responsável, de modo a preservar o equilíbrio dos ecossistemas e a manter a biodiversidade (BARBIERI, 2004). É crucial considerar a interconexão entre os aspectos ambientais, sociais e econômicos, buscando promover um desenvolvimento equilibrado e duradouro. A sustentabilidade implica em adotar práticas que sejam socialmente justas, economicamente viáveis e ambientalmente corretas (BARBIERI, 2004).

Diversas teorias têm sido desenvolvidas para discutir e orientar a busca pela sustentabilidade. Tais como a Teoria dos Sistemas, que enfatiza a interdependência e interconexão entre os componentes de um sistema; a Economia Ecológica, que propõe uma abordagem econômica baseada nos limites ambientais; e o Desenvolvimento Sustentável, que propõe conciliar o progresso econômico com a preservação do meio ambiente e o bem-estar social (CUNHA, 2014).

Além disso, a Agenda 2030 da Organização Das Nações Unidas (ONU) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um marco importante na promoção da sustentabilidade global, ao estabelecer metas e diretrizes para enfrentar os desafios ambientais, sociais e econômicos da atualidade. A sustentabilidade abrange diferentes perspectivas e abordagens, todas convergindo para a necessidade de promover um desenvolvimento sustentável, equilibrando as necessidades humanas com a preservação dos recursos naturais e a manutenção do meio ambiente para as futuras gerações (CARVALHO, 2019).

A sustentabilidade em sentido amplo procura captar aquilo que a teoria atual designa por “três pilares da sustentabilidade”: pilar I – a sustentabilidade ambiental; pilar II – a sustentabilidade econômica; pilar III – a sustentabilidade social (GOMES, 2010).



Figura 1 - Tripé da Sustentabilidade

Fonte: <https://meiosustentavel.com.br/>

O tripé da sustentabilidade é um modelo que propõe que o desenvolvimento sustentável é alcançado quando se equilibram e integram três dimensões social, ambiental e econômica.

2.1.1 Sustentabilidade ambiental

A sustentabilidade ambiental refere-se ao desenvolvimento sustentável, o qual ocorre somente se as sociedades conseguirem prosperar em conjunto com a natureza. Para isso devem-se desenvolver novas formas de atuação que respeitem os limites do planeta e não na degradação dos sistemas naturais e na redução da biodiversidade (CUNHA E AUGUSTIN, 2014). Presume-se que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural. Trata-se, portanto, de produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua auto reparação ou capacidade de resiliência (NASCIMENTO, 2012).

2.1.2 Sustentabilidade econômica

O pilar da economia se desenvolve pela capacidade de ser economicamente eficiente, onde devem-se criar formas de atuar que gerem valor para todo o sistema. O aumento da eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais, com destaque para recursos permissivos com as fontes fósseis de energia e os recursos delicados e mal distribuídos, como a água e os minerais (ELKINGTON, 1999). Ou seja, trata-se daquilo que alguns denominam como ecoeficiência, que supõe uma contínua inovação tecnológica que

nos leve a sair do ciclo fóssil de energia (carvão, petróleo e gás) e ampliar a desmaterialização da economia (NASCIMENTO, 2012).

2.1.3 Sustentabilidade social

A sustentabilidade social deve promover a igualdade de direito e oportunidades para todos, e assim conduzir um maior equilíbrio e justiça na distribuição da riqueza e o acesso aos recursos e serviços essenciais para uma vida digna, com educação, saúde, alimentação e habitação, em alinhamento com os Direitos Humanos (CUNHA E AUGUSTIN, 2014). Uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros. Isso significa erradicar a pobreza e definir o padrão de desigualdade aceitável, delimitando limites mínimos e máximos de acesso a bens materiais (NASCIMENTO, 2012).

A responsabilidade social é um tema de grande interesse também para as empresas, e de grande importância pois o impacto que as questões ligadas a responsabilidade social corporativa podem ter um grande valor na econômico. Os impactos econômicos que uma atitude social irresponsável pode trazer são as multas, paralisações e indenizações, e também o efeito negativo sobre a marca da empresa a longo prazo. As questões sociais refletem o valor da marca, pois muitos consumidores levam essas questões em consideração na hora da decisão de compra, criando lealdade ao produto ou a marca e até mesmo pagando mais caro por ele (OLIVEIRA, 2013).

Para garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, deve-se criar ações que atendam às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, levando em consideração a preservação dos recursos naturais e a redução dos impactos negativos sobre o meio ambiente (VEIGA, 2010). Sendo assim as práticas sustentáveis são essenciais para a construção de um futuro mais justo e equilibrado, onde o ser humano conviva harmonicamente com a natureza, tornando assim possível a continuidade da vida no planeta (SOUZA, Site UOL).

2.2 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Desenvolvimento sustentável é um termo que se refere a um tipo de desenvolvimento que busca atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de também atenderem às suas próprias necessidades (VEIGA, 2010). Isso envolve o desenvolvimento de um equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais, garantindo que os recursos naturais sejam utilizados de forma responsável e que as

comunidades sejam protegidas e beneficiadas ao mesmo tempo. O desenvolvimento sustentável tem como objetivo principal garantir o bem-estar das atuais e das futuras gerações, promovendo um mundo mais equilibrado, saudável e próspero para todos. O ser humano é o principal responsável pelas transformações quanto à busca pelo consumo sustentável, pois é necessário levar em conta as características como a cultura na qual essa sociedade do consumo está envolvida, o estilo de vida adotado, o poder aquisitivo da população, as questões éticas assumidas por cada um, bem como a educação a qual essa sociedade está sujeita (SILVA, 2013).

Simão e Siena (2009, p.19), destacaram a importância dos estudos relacionados ao desenvolvimento sustentável, o qual tem início pela percepção da degradação ambiental desde o século XIX e pelas discussões sobre formas de reduzir os danos ao meio ambiente. Destaca-se a definição de desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras. O ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável busca a harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos desde a conferência de Estocolmo em 1972. E apresenta-se a evolução do conceito desde a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992. Aborda também a importância de políticas públicas adequadas para garantir a sustentabilidade, mencionando as dimensões social, econômica, ecológica, espacial e cultural (SACHS, 2008). Por fim, destaca a relevância da agricultura na garantia de alimentos e fibras para a vida humana, mas ressalta a necessidade de práticas agrícolas sustentáveis para minimizar impactos ambientais.

Segundo Sachs (2004, p.36), a sustentabilidade considera as necessidades crescentes das populações e envolve cinco dimensões básicas: social, econômica, ecológica, espacial e cultural. A maioria dos autores destaca que a sustentabilidade de um lugar só é possível com a aplicação de políticas públicas adequadas. Isso inclui a formulação de leis que atendam aos anseios da população e a clareza sobre como os recursos são aplicados nos setores econômico, ambiental, social e cultural (VEIGA, 2005). A agricultura, essencial para a vida humana, enfrenta o desafio de fornecer alimentos saudáveis e em quantidade suficiente, minimizando impactos ambientais. Estudos recentes estão em andamento para buscar soluções sustentáveis nesse setor (VEIGA, 2005).

E com o esgotamento de muitos recursos e de catástrofes provenientes da degradação ambiental, os seres humanos perceberam a necessidade de repensar seu modelo estratégico de crescimento social que explora recursos naturais. Para regulamentar a utilização desses recursos, foram formuladas e impostas leis, multas e penalidades, tentando reverter a degradação dos recursos ambientais (OLIVEIRA, 2023).

O desenvolvimento sustentável é uma iniciativa global que busca eliminar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que todas as pessoas tenham acesso à paz e prosperidade (SACHS ENOGUEIRA, 2000). Através desses objetivos as Nações Unidas visam contribuir para alcançar a Agenda 2030 no Brasil, é um plano de ação para tornar o mundo mais sustentável e garantir o futuro melhor para todos (ONU, 2021). Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que se possa atingir a Agenda 2030 no Brasil.



Figura 2- Objetivos da Agenda 2030
Fonte: Site Nações Unidas Brasil

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) resultam de décadas de trabalho colaborativo entre a ONU e os países. O objetivo foi produzir um conjunto de objetivos que suprisse os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta.

2.3 O CONSUMO SUSTENTÁVEL

O consumo sustentável busca promover a preservação dos recursos naturais, a redução do desperdício, a diminuição da emissão de poluentes, o apoio à produção local e a valorização de práticas e produtos ambientalmente responsáveis (WWF, 2014). A importância de gerir recursos de maneira coletiva e com responsabilidade, por meio de práticas de cooperação e compartilhamento é de fundamental importância. Além disso implementar práticas de consumo

sustentável precisa da participação e engajamento de indivíduos, empresas, governos e demais atores da sociedade, a fim de promover uma mudança de paradigma em direção a um modelo mais sustentável e equilibrado (SOARES, 2022). Consumir sustentavelmente é a forma de usufruir produtos e serviços de maneira consciente, pensando nas consequências das atitudes para o planeta. Pois a aquisição e o uso de bens de consumo, alimentos e recursos naturais não devem exceder as necessidades de cada um equilibrado (SOARES, 2022)

A Agenda 21 Global, assinada na Rio 92, destaca a importância do consumo como gerador de impactos ambientais e sociais. O Consumo Sustentável envolve escolher produtos que utilizam menos recursos naturais, garantem empregos decentes e são facilmente reaproveitados ou reciclados. Consumir de forma sustentável significa comprar apenas o necessário e prolongar a vida útil dos produtos (SOARES, 2022). A mudança de comportamento em direção ao consumo sustentável é acelerada quando toda a sociedade adota novos valores de sustentabilidade e justiça social. No Brasil, o aumento populacional e do poder aquisitivo tem impulsionado o consumo, mas essa é uma oportunidade para abandonar padrões de consumo exagerado e estabelecer padrões harmônico com o meio ambiente, a saúde e a sociedade (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2024).

O consumidor ainda se mostra pouco informado sobre os produtos sustentáveis, mesmo quando preocupado com o desenvolvimento sustentável, considera fatores como preço decisórios na hora de efetuar a compra (COELHO, 2021). Pode-se dizer que as pessoas tendem a exercer um pensamento individual no momento do consumo, e esse consumo individual é uma situação contrária ao consumo sustentável, o qual reflete o comprometimento com o bem-estar coletivo do planeta.

O consumo pode ser o vilão do século XXI, pois o consumo é maior do que qualquer época da história. O planeta chegou no limite, mesmo com aumento de eficiência na produção, existem milhões de pessoas consumindo excessivamente (SOARES, 2022). As empresas e a sociedade são responsáveis pelo consumo crescente, logo têm o papel fundamental na conscientização do consumidor, pois são elas que incentivam diariamente com propagandas que ativam o desejo de consumir (CAMARGO, 2012). Mas reduzindo o consumo, a economia pode sofrer mudanças com a menos oferta de trabalho, queda na renda per capita, e maior desemprego. A conscientização que o aumento do consumo provoca impactos no meio ambiente é de fundamental importância. Estar ciente que deve existir um consenso entre o consumir consciente e os métodos de produção industrial é de suma importância para que seja possível um equilíbrio entre o meio ambiente e a qualidade de vida (OLIVEIRA, 2013).

A redução do consumo é uma condição para um modo efetivamente sustentável, mas isso só pode ser alcançado se houver entendimento entre produtores e consumidores, pois o consumo sustentável resulta em um modo de produção empenhado em minimizar os desequilíbrios socioambientais. O consumo sustentável deduz a reciclagem e reutilização de tecnologias limpas, que usem de forma inteligente os recursos renováveis, além disso, é necessário apenas um consumo que não comprometa as necessidades e anseio das gerações futuras, que leva em conta a satisfação pessoal e os efeitos ambientais e sociais da decisão de cada um (ZANIRATO E ROTONDARO, 2016).

A importância da Educação Ambiental na promoção do consumo sustentável, da ênfase que a educação deve preparar indivíduos para conviver harmonicamente com os outros e com a natureza. Mas o principal desafio é subsidiar ações que promovam o consumo sustentável como prática política, buscando equilibrar o que é ecologicamente necessário, socialmente casual e politicamente atingível. Além disso, a Educação Ambiental deve enfrentar desafios como promover a reflexão crítica sobre a satisfação pessoal versus sustentabilidade (MENEGUZZO, CHAICOUK, MENEGUZZO, 2009). Além de discutir padrões de produção, consumo mais sustentável globalmente, eliminar as desigualdades no acesso dos recursos naturais, construir relações solidárias entre setores sociais, conscientizar a pesquisa científica na gestão pública e despertar a consciência crítica da sociedade sobre os impactos do consumo dos recursos naturais e a transformação social que o consumo consciente trás (CARVALHO E VELHO, 2012).

2.4 PRÁTICAS DE CONSUMO SUSTENTÁVEL

As práticas de consumo sustentável que as pessoas podem adotar em seu dia a dia para reduzir o impacto ambiental e social de suas escolhas de consumo são inúmeras. Tudo que é consumimos vem da natureza de forma direta ou indiretamente, desde as roupas que usamos, o alimento, o transporte, e todo esse material volta para o meio ambiente na forma de resíduos, e muitas são as ações que ajudam garantir um mundo mais ambientalmente amigável (WWF, 2014). Aqui são alguns exemplos de práticas sustentáveis que se podem reduzir os impactos ambientais das atividades humanas:

Reduzir, reutilizar e reciclar, conhecidas como os 3 Rs. Essa prática envolve reduzir a quantidade de produtos adquiridos, reutilizar itens sempre que possível e reciclar materiais para que possam ser transformados em novos produtos;
Preferir produtos duráveis e de qualidade pode reduzir a necessidade de substituição frequente, o que economiza recursos naturais e reduz desperdícios;
Consumir produtos locais e sazonais, isso ajuda a reduzir a pegada de carbono” associada ao transporte e a apoiar a economia local;

Evitar desperdícios de alimentos, planejar refeições, armazenar adequadamente os alimentos e aproveitar sobras, são práticas que ajudam a reduzir o desperdício de alimentos;
Optar por produtos orgânicos e sustentáveis, com certificados por práticas sustentáveis de produção. Isso contribui para a preservação do meio ambiente e da saúde humana;
Utilizar sacolas reutilizáveis e recusar plásticos descartáveis pode reduzir a poluição por plásticos nos oceanos e no meio ambiente;
Economizar água e energia e adotar práticas que reduzam o consumo, como concertar vazamentos, desligar aparelhos eletrônicos quando não estão sendo utilizados, usar lâmpadas de baixo consumo, contribui para a preservação dos recursos naturais;
Apoiar empresas sustentáveis, ou seja, que adotam práticas sustentáveis em sua cadeia de produção, como redução de carbono, uso de energias renováveis e respeito aos direitos trabalhistas, pode incentivar mudanças positivas na indústria;
Repense sua forma de locomoção, pois podem ser adotadas maneiras de locomoção sustentáveis para reduzir as emissões de carbono e proteger o meio ambiente. Algumas formas são utilizar bicicleta, transporte coletivo, carona compartilhada ou vá a pé mesmo, pois essas ações contribuem para a redução do tráfego e das emissões de poluentes.

Quadro 01 - Práticas Sustentáveis

Fonte: WWF, 2014.

Essas são algumas das práticas de consumo sustentável que as pessoas podem adotar para promover um estilo de vida mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente e a sociedade. Mas infelizmente, muitas vezes, as pessoas não têm clareza dos significados de consumo sustentável em seu contexto de vida e qual a sua relação com as práticas que deveriam contribuir na redução de impactos ambientais (WWF, 2014). O consumidor passa a ser consciente quando busca o equilíbrio entre a satisfação pessoal e a sustentabilidade do planeta, adquirindo assim uma consciência do impacto coletivo, ambiental e social (WAQUILL, 2014).

Nas empresas algumas mudanças que podem ser desenvolvidas nas práticas e nas interações sociais dentro do seu sistema para contribuir de fato com o consumo sustentável são:

- i. o desenvolvimento de tecnologias e novas práticas para melhor desempenho no mercado,
- ii. as mudanças de incentivos econômicos, e as mudanças culturais por parte da empresa.

A partir da incorporação de práticas responsáveis, as empresas em meio âmbito social que está inserida, conseguem assim auxiliar de maneira mais efetiva para que o consumo sustentável tenha maior abrangência (SILVA, 2013).

2.5 DESAFIOS EM MEDIR A SUSTENTABILIDADE

Medir a sustentabilidade é desafiador devido à sua natureza multifacetada e às diversas maneiras de interpretar e quantificar o conceito. Dentre as dificuldades podemos citar as métricas precisas, coletar dados confiáveis, considerar diferentes dimensões (ambiental, social, econômica), e avaliar impactos a longo prazo (MARQUES, 2019). Além disso, a falta de

padrões globais dificulta a comparação entre diferentes regiões e setores. O desconhecimento do conceito de sustentabilidade reflete na desinformação ou mesmo na incompreensão da Agenda 2030 e seus objetivos de desenvolvimento sustentável ((MARQUES, 2019). Se as pessoas desconhecem as medidas que objetivam preservação ambiental, saúde, educação e bem-estar, podem tomar atitudes que prejudicam a existência do homem, tornando a menos prazerosa e colocando em risco a existência da vida no planeta (KRAMA, 2008).

Os principais limitadores a implantação do desenvolvimento sustentável são a divisão do meio ambiente, o consumo excessivo e a degradação ambiental, tendo em vista que eles estão ligados ao modo de produção capitalista (WAQUIL, 2014). A degradação ambiental é causada por diferentes classes sociais, mas as pessoas com baixo poder aquisitivo não possuem a mesma capacidade de causá-la como as grandes corporações econômicas (CAMARGO, 2012). Mas todas as sociedades causam algum tipo de degradação ambiental, não importando sua condição socioeconômica, bem como o local onde se situam. Ou seja, no meio urbano ou no meio rural a degradação existe de acordo com a forma e a intensidade das atividades realizadas (MENEGUZZO, CHAICOUSK, MENEGUZZO, 2009).

A mensuração da sustentabilidade é um desafio complexo que envolve a consideração de múltiplos fatores e variáveis interligadas. Tem sido desenvolvido diversas abordagens e indicadores para tentar medir a sustentabilidade em diferentes aspectos e setores, no entanto, há falta de consenso sobre quais dimensões e critérios são mais relevantes. A sustentabilidade deve ser analisada de forma holística, considerando não apenas aspectos ambientais, mas também sociais e econômicos. O que torna o processo de mensuração mais desafiador, uma vez que é necessário integrar diferentes fontes de dados e informações para obter uma visão abrangente contextos (CARVALHO E BARCELLOS, 2014). Outro desafio está na definição de indicadores de desempenho que sejam adequados para captar a complexidade e a interdependência dos sistemas socioeconômicos e ambientais. A abordagem de indicadores isolados pode levar a uma visão distorcida da realidade e não refletir a verdadeira sustentabilidade de uma organização, comunidade ou região. Além disso, a falta de padronização e harmonização de metodologias de mensuração da sustentabilidade dificulta a comparação e a avaliação consistente do desempenho sustentável ao longo do tempo e entre diferentes contextos (CARVALHO E BARCELLOS, 2014).

A ausência de uma linguagem comum e de diretrizes claras para a mensuração da sustentabilidade pode gerar confusão e falta de transparência nos processos de avaliação (CARVALHO e BARCELOS, 2014). Muitas vezes, esses indicadores são subjetivos e podem variar de acordo com o contexto e os valores de cada sociedade. Além disso, a disponibilidade

de dados confiáveis e consistentes é fundamental para medir a sustentabilidade, mas nem sempre essas informações estão acessíveis ou de fácil coleta (MARQUES, 2019). Isso pode dificultar a análise e a comparação de resultados ao longo do tempo e entre diferentes regiões. Outro desafio é a complexidade das interações entre os diferentes aspectos da sustentabilidade (KRAMA ,2008). Por exemplo, medidas que levam a melhorias em um determinado aspecto podem ter efeitos negativos em outra área, o que requer uma abordagem holística na avaliação dos impactos.

A falta de consenso sobre quais critérios devem ser priorizados na avaliação da sustentabilidade também contribui para a dificuldade em medir esse conceito de forma abrangente e uniforme (CARVALHO E VELHO, 2012). Diferentes atores e setores da sociedade podem ter visões conflitantes sobre o que é mais importante a ser considerado na análise da sustentabilidade. E superar esses desafios requer um esforço conjunto de diferentes *stakeholders*, incluindo governos, empresas, organizações da sociedade civil e academia, visando a promoção de práticas e políticas mais sustentáveis e resilientes (CARVALHO E BARCELLOS, 2014).

2.6 SUSTENTABILIDADE EM COOPERATIVAS

O cooperativismo é um jeito de empreender de forma coletiva e está presente em diversos setores da economia: no agro, na saúde, nos serviços financeiros, na educação, na geração de energia, no transporte, no consumo, no turismo e em muitos outros segmentos. As cooperativas são guiadas por sete princípios fundamentais: Adesão livre e voluntária; Participação econômica dos membros; Educação, formação e informação; Interesse pela comunidade; Gestão democrática; Autonomia e independência; e Intercooperação (SISTEMA OCB).

O cooperativismo e a sustentabilidade estão interligados na prática, gerando resultados significativos para a sociedade. O desenvolvimento sustentável busca um processo que seja economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso. Essa abordagem está alinhada a três princípios fundamentais do cooperativismo: Adesão livre e voluntária; as cooperativas são organizações abertas a todas as pessoas, promovendo inclusão e participação. Educação, formação e informação; as cooperativas valorizam a educação e a capacitação de seus membros, representantes eleitos e trabalhadores, o que constitui uma das principais vantagens desse modelo. Interesse pela comunidade; as cooperativas visam o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas, priorizando o bem-estar coletivo (BARUFFALDI, 2022).

Tanto o cooperativismo quanto a sustentabilidade buscam o menor impacto ambiental possível em todas as suas ações. Em novembro de 2021, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) lançou um manifesto que reflete a visão e o posicionamento do cooperativismo brasileiro em relação à sustentabilidade e à preservação ambiental do planeta.

As cooperativas brasileiras são um modelo de promessa para a promoção da sustentabilidade, reunindo práticas que vão além do lucro, abrangendo a educação, a inclusão social e a responsabilidade ambiental. Enquanto o mercado incorpora aos poucos as dimensões ESG (Ambiental, Social e Governança, em português), para o cooperativismo, estes fazem parte das suas raízes, estão presentes em seu DNA. Na busca pelo alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da ONU destaca-se o papel importante das cooperativas em combater a fome, em alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição mundial, por meio da produção agropecuária sustentável (SISTEMA OCB, 2023).

O cooperativismo não só incorpora práticas sustentáveis em sua essência, como também se posiciona como um modelo exemplar para alcançar um futuro mais justo, inclusivo e ambientalmente responsável. Essa sinergia entre cooperativismo e sustentabilidade fortalece a capacidade de enfrentar desafios globais e contribuir para o desenvolvimento de sociedades mais resilientes e equitativas.

3 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos, foram definidos os métodos que seriam utilizados. Para Silva (2017, p. 25) “como a atividade científica procura a verdade, o uso do método facilita a sistematização dos objetivos pretendidos, bem como a segurança, a economia e a racionalidade para alcançar os fins desejados”.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foram descritas sua natureza, objetivos, tratamento e análise dos dados. Em seguida, foi determinado o local da coleta de dados, incluindo a seleção da população e da amostra. Depois disso, foram definidos os métodos de coleta, bem como a maneira de apresentar e analisar os resultados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A partir do objetivo desta pesquisa foi possível identificar através da pesquisa de abordagem quantitativa de natureza aplicada, com foco no procedimento metodológico de estudo de caso o entendimento de sustentabilidade em 154 famílias participantes do Projeto “Consumo Sustentável da COASA”. Na pesquisa quantitativa a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística torna-se o meio principal. As respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, desde que a amostra seja bem delimitada. Caso contrário podem surgir problemas ao se utilizar os resultados para o todo (MALHOTRA, 2001).

Opiniões e informações foram traduzidas em números a fim de analisá-los e classificá-los. O objetivo da pesquisa descritiva é expor características sobre práticas de conhecimento sobre sustentabilidade na qual coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário estruturado, utilizando recursos e técnicas estatísticas, para analisar o comportamento dos participantes da pesquisa.

3.2 UNIDADE DE ESTUDO

A unidade de estudo foi a Cooperativa Agrícola COASA de Água Santa/RS. A COASA tem sua origem a partir da Associação dos Agricultores da Comunidade Rural de Água Santa, que surgiu em 1993 da união de um pequeno grupo de agricultores familiares que acreditou no sonho de produzir e armazenar com mais qualidade. Com o objetivo de formalizar a entidade, a associação optou por utilizar a estrutura jurídica da COASA (cooperativa que estava operacionalmente inativa). A partir dessa decisão, em 15 de outubro de 1994 foi realizada a assembleia de reestruturação da COASA, com a eleição da primeira diretoria. Nesse momento, aprovou-se o projeto de armazenagem e as obras de construção civil foram iniciadas no Distrito

Industrial de Água Santa, município em que a matriz da cooperativa está firmada atualmente. A cooperativa possui filiais de recebimento de grãos em 15 Municípios da região, um supermercado, uma fábrica de ração, dois postos de combustíveis e um TRR (entrega de óleo diesel na lavoura). A cooperativa conta com mais de 8 mil associados, e com 370 colaboradores (COASA, 2024).

Como missão busca contribuir para o desenvolvimento rural sustentável cooperativo, através dos processos de produção, industrialização e comercialização. Sua visão foca em ser uma cooperativa com excelência em gestão, solidez e presença do quadro social. Seus valores centrais são: comprometimento, democracia, ética, respeito ao humano, transparência e cooperação. A cooperativa COASA que tem como propósito promover o desenvolvimento humano e econômico, busca sempre investir através dos projetos sociais e ações sociais que beneficiem não apenas os associados, mas também a sociedade como um todo.

Os projetos sociais desempenham um papel crucial no dia a dia da cooperativa. Eles fortalecem a comunidade, promovem o desenvolvimento pessoal e profissional, contribuem para a sustentabilidade ambiental e fomentam a solidariedade. Junto aos seus associados, a COASA atua visando apoiá-los na produção de alimentos e tornar o conhecimento acessível para que produzam com mais qualidade.

A COASA criou o “Programa Consumo Sustentável”, com o objetivo de viabilizar ações de desenvolvimento sustentável para as famílias agricultoras cooperadas.

O Programa desenvolve atividades com mulheres agricultoras e já impactou mais de 323 famílias, visando auxiliar e estimular a produção de alimentos saudáveis, incentivar a agricultura regenerativa, capacitar e dar ferramentas para melhorar a qualidade dos alimentos que garantem a subsistência das famílias. O Programa acontece por meio de palestras ministradas por profissionais da área, que incentiva as mulheres para que se sintam mais capazes e empoderadas para participar mais ativamente da tomada de decisão dentro das propriedades rurais e sobre os negócios da família. Nos cursos que acontecem, as mulheres aprendem novas práticas de desenvolvimento sustentável, além de outros formatos que visam incentivar as mulheres profissionalmente. Os encontros são realizados nas unidades das cooperativas, com atividades diversas como oficinas sobre artesanato, plantas, arteterapia, empreendedorismo, além de alternativas de cultivo de plantas. As visitas à horta biodiversa da COASA são feitas para mostrar na prática o desenvolvimento das atividades aprendidas. É um programa contínuo que acontece durante o ano todo.

A COASA trabalha também para aproximar a equipe técnica das famílias dos produtores rurais, levando informações, técnicas e tecnologias que agreguem valor ao seu

trabalho, tanto na produção para subsistência quanto para comercialização. Já as ações que são feitas junto aos colaboradores têm como principal finalidade o desenvolvimento de cada um, criando um ambiente propício para o crescimento pessoal e profissional. Isso não só melhora a qualidade de vida dos envolvidos, mas também contribui para a evolução da cooperativa (COASA, 2024).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população investigada abrange todas as mulheres agricultoras de diferentes faixas etárias que participam do “Programa Consumo Sustentável” da COASA, residentes nos 15 municípios do estado do Rio Grande do Sul onde a cooperativa atua, conforme detalhado na classificação inicial deste estudo. A definição da população ou do público-alvo é essencial para o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), essa definição influencia diretamente a generalização dos resultados. Os autores também afirmam que a população pode ser definida como um grupo de indivíduos com as mesmas características.

A partir da definição da população, foi possível determinar a amostra da pesquisa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 98), a "amostra é a parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população."

Nesta pesquisa, a população foi integrada pelas cooperadas que participam da área de abrangência da cooperativa no interior dos municípios, sendo estimadas em aproximadamente 323 mulheres. Para o cálculo da amostra, foi utilizado a calculadora amostral, onde foi considerada esta população de 323 mulheres participantes do projeto. Com erro amostral de 5%, nível de confiança de 95 %, necessitava-se uma amostra de 140 mulheres para a aplicação da pesquisa. Após a coleta de dados, a presente pesquisa contou com a participação 154 mulheres.

3.4 COLETA DE DADOS

A fim de dar andamento na pesquisa, a coleta de dados foi feita por meio dos questionários criados através do *google forms*, e enviados através de *WhatsApp*, teve-se retorno de 154 famílias participantes do “Programa Consumo Sustentável da Cooperativa COASA”. A coleta de dados é uma fase crucial do método de pesquisa, com o objetivo de obter informações sobre a realidade. O objetivo é reunir e sistematizar informações fragmentadas, identificando

relações e sequências para responder a uma questão-problema (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 97).

Foram conduzidas as seguintes etapas de coleta de dados:

1. Desenvolvimento de um questionário estruturado e embasado, no contexto sobre o entendimento do que é sustentabilidade na percepção das famílias, a partir dos estudos realizados por Sachs (2008) que discute os desafios e as estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável, fornecendo uma base para entender como diferentes grupos sociais percebem a sustentabilidade e aplicam em suas propriedades.
2. O questionário passou pela validação do conteúdo com profissionais da área, com especialista na área de sustentabilidade, e com a coordenadora do Programa da Cooperativa. Essas validações contribuem para o integral entendimento do questionário, de acordo com a adaptação de uma linguagem de fácil entendimento pelas participantes do Programa, assim como para a verificação do conteúdo das perguntas, onde foram realizadas consideráveis mudanças para o aperfeiçoamento do mesmo desde a sua versão inicial.
3. Aplicação do questionário deu-se a partir do envio do formulário via grupos formados no aplicativo WhatsApp, e também no envio particular das participantes. Também foi desenvolvido um vídeo pela pesquisadora, para enviar junto com o formulário, na busca de incentivar as mulheres participantes do programa a responderem com mais segurança. Durante os cursos realizados pelo Programa foi reforçado às mulheres a importância de responder o formulário.

Como instrumento de pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado com 28 perguntas fechadas sobre as ações do cotidiano, onde delas são expostas numa escala de Likert de 7 pontos, onde existem 7 opções de respostas, que vão desde discordo totalmente a concordo totalmente. A escala de verificação de Likert consiste em construir e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância (JÚNIOR e COSTA, 2014). Ainda, inclui-se os dados sociodemográficos, e do trabalho atual do perfil de identificação dos respondentes, permitindo assim a caracterização social da amostra. As perguntas usadas na pesquisa encontram-se no apêndice A. Os dados coletados através do *Google Forms* que nos oferece uma plataforma prática e versátil para a elaboração de questionários online. Com diversas opções de perguntas e respostas, na qual foi possível personalizar o formulário de acordo com as necessidades da pesquisa. A coleta do questionário deu-se início em 16 de julho a 15 de agosto de 2024, através de meios digitais.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a conclusão da coleta de dados, eles foram compilados e organizados em dimensões com o objetivo de interpretá-los de forma clara, a fim de responder ao problema deste estudo. Conforme Prodanov e Freitas (2013), esta parte da pesquisa costuma ser a mais extensa e propõe-se a expor os resultados do estudo. Os autores ainda afirmam que é preciso ter clareza na análise dos resultados, na construção da explicação e na comparação com outras literaturas semelhantes.

As respostas foram coletadas por meio de um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms, onde facilitou a geração de relatório, possibilitando uma análise melhor dos dados. Os dados foram exportados do formulário gerado na plataforma para uma planilha no Excel, onde foram filtrados e organizados de acordo com variáveis como gênero, idade, profissão, tempo de participação no programa e percepção sobre a sustentabilidade. A partir da análise da planilha do Excel, também foi possível fazer um agrupamento das perguntas em dimensões com temas específicos relacionado a um conteúdo que identifica possíveis práticas de consumo consciente, no contexto específico do presente estudo conforme será apresentado na análise dos resultados. Indicadores como média e desvio padrão foram utilizados para entender melhor as variáveis. A média representa o valor central de um conjunto de dados, enquanto o desvio padrão mostra a dispersão das respostas. Quanto menor o desvio padrão, ou seja, mais próximo de zero, mais homogêneas são as respostas.

Além disso, a análise dos resultados abordou as percepções sobre os benefícios, desafios e práticas relacionadas à sustentabilidade, proporcionando insights sobre o impacto das ações sustentáveis no ambiente doméstico das famílias. Os resultados foram organizados em tabelas e textos, oferecendo uma leitura mais dinâmica e de fácil compreensão. Isso permite identificar oportunidades de melhoria, ajustes necessários e direcionar futuras estratégias de atuação do programa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentadas as respostas obtidas através do questionário aplicado aos participantes do “Programa Consumo Sustentável” da COASA. Todas as respostas foram interpretadas e analisadas com o propósito de responder tanto o objetivo geral como os objetivos específicos. A amostra final dos participantes deste estudo foi de 154 pessoas.

4.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA: PARTICIPANTES DO “PROGRAMA CONSUMO SUSTENTÁVEL DA COASA”

Neste item apresentam-se as características da amostra pesquisada, como gênero, estado civil, idade, escolaridade, profissão, tempo de participação no “Programa Consumo Sustentável” e cidade onde residem.

A população estudada é predominantemente feminina, com uma participação masculina muito pequena. Isso se dá pelo fato de o programa ser mais voltado ao público feminino. Com isso, 93,5% do público é feminino. A maioria dos participantes são casados (83,1%). Solteiros somam 11,69%, divorciados 3,25% e viúvos 1,95%. O grupo é majoritariamente composto por adultos e pessoas de meia-idade, o que é comum em populações rurais e agrícolas, onde a continuidade no trabalho tende a passar por sucessão. A maior parte dos indivíduos está na faixa entre 30 a 73 anos, com uma concentração maior entre 50 a 73 anos. O nível de escolaridade indica uma população que teve acesso à educação, o que pode influenciar a adoção de técnicas na agricultura.

Quanto ao número de pessoas residentes nas propriedades, os dados nos mostram ser propriedades compostas por pequenos núcleos familiares, sugerindo propriedades de tamanho pequeno a moderado. A maior parte reside em propriedades com três pessoas, o que representa 30,52% da amostra. Propriedades com 2 a 4 pessoas somam juntas um percentual de 48,05%. A maioria dos indivíduos não trabalha fora da propriedade (70,8%), o que indica uma dedicação integral à agricultura, reforçando a importância econômica dessa atividade para essa amostra. Grande parte da amostra da pesquisa, tem uma longa experiência na agricultura (94,8%), o que pode refletir um conhecimento maior das práticas da atividade. A maioria se identifica como agricultor (71,4%), o que sugere uma comunidade fortemente ligada à atividade agrícola.

Em relação ao tempo de participação no programa, 43,51% participa há apenas um ano. Essa presença de novos participantes sugere uma renovação ou expansão recente do programa. A maioria dos indivíduos vive com uma renda de R\$ 1000,00 à 3000,00, compatível com as características da atividade agrícola em áreas rurais.

Tabela 1- Dados sociodemográficos e do trabalho atual

Gênero		
	N	%
Feminino	144	93,5
Masculino	10	6,5
Total da amostra	154	100
Estado Civil		
	N	%
Casado	128	83,12
Solteiro	18	11,69
Divorciado	5	3,25
Viúvo	3	1,95
Total da amostra	154	100
Idade		
	n	%
Até 19 anos	3	1,95
De 20 a 29anos	6	3,90
De 30 a 39 anos	29	18,83
De 40 a 49 anos	42	27,27
De 50 a 73 anos	74	48,05
Total da amostra	154	100
Escolaridade		
	n	%
Ensino médio	109	70,8
Ensino superior	45	29,2
Total da amostra	154	100
Quantas pessoas residem na propriedade contando contigo?		
	n	%
01 pessoa	15	9,74
02 pessoas	43	27,92
03 pessoas	47	30,52
04 pessoas	31	20,13
05 pessoas	16	10,39
06 pessoas	2	1,30
07 pessoas	0	0
Total da amostra	154	100
Trabalham fora da propriedade		
	n	%
Sim	45	29,2
Não	109	70,8

Total da amostra	154	100
Quanto tempo trabalha na agricultura		
	n	%
Sempre trabalhei	146	94,8
Não trabalho na agricultura	8	5,2
Total da amostra	154	100
Profissão		
	n	%
Agricultor	110	71,4
Outras profissões	44	28,6
Total da amostra	154	100
Tempo de participação no "Programa"		
	n	%
01 ano	67	43,51
02anos	32	20,78
03 anos	9	5,84
04 anos	5	3,25
05 anos	7	4,55
06 anos	34	22,08
Total da amostra	154	100
Faixa Salarial		
	n	%
Até R\$ 1000,00	24	15,58
R\$ 1000,00 à 3000,00	84	54,55
R\$ 3000,00 à 5000,00	34	22,08
Mais de R\$5000,00	12	7,79
Total da amostra	154	100

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A análise da amostra revela um perfil característico de populações rurais, marcado por uma forte conexão com a atividade agrícola e a presença predominante de mulheres. O engajamento integral na agricultura e a experiência acumulada indicam um conhecimento profundo sobre a prática, reforçando a importância econômica dessa atividade para os participantes. A estrutura familiar e o ambiente de trabalho em núcleos pequenos destacam a relevância de programas voltados para esse público, como o "Programa de Consumo Sustentável", que parece estar em expansão, atraindo novos participantes e promovendo transformações positivas na comunidade rural.

4.2 PRÁTICAS DE CONSUMO QUE PROMOVEM A SUSTENTABILIDADE

Com o objetivo de identificar como o “Programa Consumo Sustentável” da COASA promove práticas sustentáveis nas propriedades dos participantes e medir seu impacto ambiental e social, o questionário da pesquisa abordou vinte e oito assertivas relacionadas a práticas de consumo e preparação de alimentos sustentáveis, uso e reciclagem de materiais, conservação de recursos e energias, e adoção de produtos ecológicos. Os resultados fazem parte da análise das respostas medidas em uma escala, apresentada de 1 a 7, considerando que o ponto de corte para a medida das respostas é de 4,5 pontos. Neste trabalho toma-se a seguinte classificação de notas: de 1,00 até 4,9 é considerada média baixa e de 5 até 7, consideramos respostas positivas, ou seja, média alta. Para as médias altas (acima de 5), as respostas são consideradas positivas, pois existe um grau de concordância.

A partir de uma análise mais aprofundada do conteúdo de cada uma das variáveis (afirmativas) respondidas pelos participantes da pesquisa foi possível agrupar as respostas e classificar em temas agrupadores, relacionado a um conteúdo que identifica possíveis práticas de consumo consciente, no contexto específico do presente estudo. Esses grupos serão nesta análise denominados de dimensões.

O primeiro grupo identificado aqui como Dimensão Produtos Ecológicos descreve as práticas sustentáveis e ecológicas relacionadas ao consumo sustentável. Avaliou-se hábitos como:

- **Prioridade a produtos com menos agrotóxicos:** Reflete a preocupação com a sustentabilidade.
- **Leitura de rótulos ambientais:** Identifica o interesse em informações sobre práticas ecológicas.
- **Preferência por alternativas menos impactantes:** Consumidores evitam produtos com danos ambientais conhecidos.
- **Apoio à agricultura sustentável:** Destaque para alimentos orgânicos e produzidos com insumos naturais.

Esses hábitos demonstram uma conscientização sobre a relação entre consumo e preservação ambiental.

O segundo grupo, identificado como Dimensão Preparo e Reaproveitamentos de Alimentos, aborda as questões relacionadas à escolha de produtos ecológicos, bem como o preparo e o reaproveitamento de alimentos, vincula-se aos os hábitos alimentares voltados para a sustentabilidade, autossuficiência e saúde. Foram analisadas práticas como:

- **Consumo de alimentos cultivados em casa:** Mesmo com aparência fora do padrão, valorizam-se esses alimentos.
- **Preferência por alimentos da estação:** Indica consciência sobre produção local e sazonalidade.
- **Diversidade alimentar:** Uso de ervas frescas, preparo adequado dos alimentos e compras regulares no supermercado.

Essas práticas promovem a autossuficiência alimentar e reforçam a importância de hábitos sustentáveis ao longo do tempo.

O terceiro grupo, identificado aqui como Dimensão Reciclagem e Reutilização de Produtos, destaca as questões que abordam práticas de consumo consciente e gestão de resíduos sólidos, com ênfase na reciclagem e reutilização de materiais, incluindo:

- **Reutilização de embalagens:** Incentivo à escolha de produtos que permitam essa prática.
- **Separação de recicláveis:** Como vidro, plástico e papel, e organização de resíduos secos e orgânicos.
- **Preferência por materiais reciclados:** Reflete o compromisso com a sustentabilidade.

Essa dimensão destaca a importância de atitudes cotidianas para reduzir o impacto ambiental.

O quarto grupo, identificado aqui como Dimensão Preservação e Consumo de Recursos Naturais, inclui as questões que abordam práticas sustentáveis e hábitos de consumo consciente no cotidiano doméstico. Inclui:

- **Uso de bolsas reutilizáveis e reaproveitamento de cascas:** Estratégias para evitar o descarte desnecessário.
- **Economia de água e energia elétrica:** Preferência por lâmpadas de baixo consumo e práticas domésticas conscientes.
- **Uso de produtos sustentáveis:** Forros naturais e materiais que promovem menor impacto ambiental.

Essas ações refletem o compromisso com a preservação e a redução do impacto no cotidiano.

A classificação das perguntas em diferentes dimensões tem como objetivo facilitar a análise das respostas dos participantes do "Programa", permitindo uma compreensão mais clara das percepções e comportamentos em relação às práticas sustentáveis. Ao investigar temas como produtos ecológicos, preparo e reaproveitamento de alimentos, reciclagem e reutilização, bem como preservação e consumo de recursos naturais, é possível identificar não apenas o nível

de conscientização dos participantes, mas também o compromisso com a sustentabilidade. Esta análise questiona as práticas efetivas adotadas por cada indivíduo e contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes na promoção da educação ambiental e na mudança de comportamento em prol do alcance dos objetivos sustentáveis previstos para a sociedade.

4.2.1 Dimensão Produtos Ecológicos

Esta dimensão busca analisar como os consumidores avaliam e priorizam produtos que minimizam o impacto ambiental, seja por meio da redução de agrotóxicos ou do apoio à agricultura orgânica. Ao investigar hábitos como a leitura de rótulos para verificar práticas sustentáveis e a escolha de alternativas que causam menos danos ao meio ambiente, é possível entender melhor a importância do consumo consciente. A seguir, apresentaremos uma análise detalhada dessa dimensão, utilizando dados obtidos por meio de uma escala de 7 pontos.

Tabela 2– Média e desvio padrão: questões relacionadas a Produtos ecológicos

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. Na hora da compra, eu escolho por produtos ecológicos que utilizam o mínimo possível de agrotóxicos.	1	7	5,9	1,1
2. Costumo ler o rótulo dos produtos para ver se existem informações sobre cuidados com o meio ambiente.	1	7	4,5	1,8
3. Quando conheço os possíveis danos que um produto pode causar ao meio ambiente, opto pelo uso de outro produto possível.	1	7	5,9	0,9
4. Acredito que os alimentos devem ser produzidos de forma orgânica, com insumos naturais e biológicos.	1	7	6,2	0,8

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Na análise da questão número 01, as respostas indicam uma média de 5,9 e desvio padrão de 1,1 o que indica uma variação nas repostas sobre a escolha de produtos ecológicos na hora da compra. O que pode influenciar muitas vezes para essa variação na concordância de algumas repostas, pode ser o preço elevados e também a escassez de produtos de origem ecológica ou produzidos de forma mais orgânica. Essas variações nas repostas indicam ainda a necessidade de maior engajamento, como apresentado por Barbieri (2004) em seu estudo, que discute a relevância de práticas sustentáveis nas decisões empresariais e de consumo.

Nas repostas da pergunta número 02, a média é de 4,5 e desvio padrão de 1,8, o que indica uma variação significativa nas repostas, sugerindo que a prática de ler rótulos para verificar informações ambientais não é tão comum, ou não é tão importante na percepção dos respondentes. Muitas vezes o que influencia e dificulta ler rotulo é o tamanho das letras, os

termos técnicos e a poluição visual dos pacotes, fazendo com que as pessoas percam o interesse, pela dificuldade que encontram de entendimento. A consequência dessa falta de clareza e do entendimento sobre o que é saudável interfere diretamente no momento da escolha da compra. Essa dificuldade é mencionada por Camargo e Velho (2012), que destacam a importância da educação ambiental para o fortalecimento de comportamentos sustentáveis.

A questão número 03 apresenta uma média de 5,9, e o desvio padrão de 0,9, o que reflete que os respondentes tendem a concordar que, ao conhecer os danos ambientais de um produto, optam por outro, indicando que há um consenso maior entre os respondentes sobre optar por produtos menos danosos ao meio ambiente. Esses aspectos demonstram que a conscientização sobre os impactos ambientais está, de fato, interferindo nas decisões de consumo dos respondentes, mesmo que muitas práticas ainda não estão consolidadas. Esse comportamento está alinhado com as ideias de Sachs (2004), que defende a importância de um desenvolvimento sustentável que leve em conta as consequências das escolhas individuais. Neste contexto, as escolhas individuais podem contribuir para criar uma consciência mais sólida nas decisões de escolha.

Na questão número 04, a média de 6,2 indica um forte apelo entre os respondentes sobre a importância de alimentos produzidos de forma orgânica, com insumos naturais e biológicos. O baixo desvio padrão de 0,8 mostra concordância, refletindo um apoio significativo à agricultura sustentável e à produção ecológica. Essa visão é sustentada por autores como Elkington (1999), que argumentam que a integração de práticas ambientais responsáveis é fundamental para a construção de um futuro sustentável.

Portanto, embora exista um crescente reconhecimento da importância de práticas sustentáveis entre os respondentes da pesquisa, desafios persistem, especialmente na consolidação da leitura de rótulos e na promoção de hábitos de consumo mais conscientes. A educação e a divulgação de informações acessíveis são cruciais para fomentar um comportamento de consumo mais uniforme e ecologicamente responsável.

4.2.2 Dimensão Preparo e Reaproveitamentos de Alimentos

A apresentação dos resultados da dimensão preparação e reaproveitamento de alimentos destaca práticas que promovem a sustentabilidade e a saúde, como a escolha de produtos ecológicos, o consumo de alimentos da estação e o cultivo caseiro. A análise das questões busca entender a preferência por alimentos frescos e locais, bem como a preocupação com o preparo adequado, mensurada em uma escala de 1 a 7, conforme a Tabela 03.

Tabela 3– Média e desvio padrão: questões relacionadas a alimentos

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. No preparo dos meus alimentos uso produtos da minha horta, mesmo não estando com uma aparência bonita.	1	7	6,1	1,2
2. Prefiro consumir alimentos da época, optar por legumes e frutas da estação, produzidas no meu pomar.	1	7	6,4	0,8
3. Toda a semana vou para o supermercado para comprar os meus legumes para passar a semana, e ter diversidade na dispensa.	1	7	4,0	1,9
4. Na minha casa adoramos tomar chá, sempre que vamos ao supermercado compro os de sachês por serem mais práticos.	1	7	2,5	1,7
5. Ao preparar os alimentos na minha casa, cuido para realizar de maneira a potencializar os benefícios dos alimentos para a saúde.	1	7	6,2	0,8
6. Na horta da nossa casa temos vários tipos de ervas que usamos pra fazer chás e até para temperarmos a comida.	1	7	6,4	1,0
7. Na nossa propriedade sempre plantamos variedades de legumes, para usar em nossas refeições.	1	7	6,2	1,0
8. Percebo que ao longo dos últimos anos, os hábitos alimentares da nossa família sofreram mudanças.	1	7	6,0	0,9

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Na questão de número 01 a média é 6,1 e o desvio padrão é 1,2. A média alta sugere que, em geral, os respondentes tendem a usar produtos da própria horta, independentemente de sua aparência. O desvio padrão indica que há alguma variação na opinião dos respondentes sobre essa prática, e um fator que pode influenciar essa variação é as condições climáticas que muitas vezes não são favoráveis ao cultivo. Na questão número 02, a média é 6,4 e o desvio padrão é de 0,8. A alta média mostra uma forte preferência por alimentos da época e produzidos localmente. O baixo desvio padrão sugere uma opinião bastante uniforme entre os respondentes sobre a importância de consumir produtos da estação e produzidos na propriedade da família.

Na questão número 03 e número 04, as médias apresentam uma baixa pontuação, 4,0 e 2,5, respectivamente. Essas respostas confirmam as afirmativas 1 e 2, pois refletem a discordância em adquirir produtos prontos e industrializados. Mesmo com uma variação um pouco maior dessas afirmativas, percebe-se que realmente existe uma consciência entre produzir e consumir ao invés de comprar por produtos prontos disponíveis no supermercado. Apesar de uma disposição geral para práticas sustentáveis, muitas pessoas ainda dependem de fontes comerciais, o que pode estar relacionado à comodidade, à diversidade de produtos disponíveis e também a dificuldade em manter um cultivo contínuo. Isso se dá também, devido a grande quantidade de pragas, condições climáticas desfavoráveis, entre outros fatores que dificultam a produção, impedindo assim de ter de forma permanente a opção de consumir por esses produtos mais naturais.

Portanto, destaca-se o uso de produtos da horta, a preferência por alimentos locais e a rejeição de produtos industrializados, podemos relacionar a teoria de Ignacy Sachs (2007), onde fala que a sustentabilidade visa harmonizar o desenvolvimento econômico, social e ambiental para garantir a qualidade de vida das gerações futuras. Na análise dos resultados, as altas médias em questões relacionadas ao consumo de produtos da própria horta e à rejeição de industrializados refletem essa harmonia proposta por Sachs, ao valorizar práticas que diminuem a dependência de produtos que causam maior impacto ambiental, favorecendo um ciclo de consumo mais consciente e sustentável. A adoção de alimentos produzidos localmente, como mencionado na análise, está alinhada com a sustentabilidade ecológica e econômica, princípios defendidos por Sachs ao propor a interconexão entre os sistemas de produção e o ambiente natural. O baixo desvio padrão em questões sobre a valorização de alimentos da estação reflete o que Sachs chama de consciência ambiental crescente, que é fundamental para alcançar um desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, a análise dos dados reforça os conceitos abordados por Sachs ao demonstrar, na prática, que o consumo sustentável não se limita a escolhas de consumo imediatas, mas integra uma postura mais ampla de respeito aos limites naturais e de incentivo a formas de produção e consumo mais responsáveis. Assim, essa abordagem contribui para a criação de um sistema mais equilibrado, conforme defendido por Sachs (2007).

Na questão número 05, que reflete sobre os cuidados na preparação dos alimentos para potencializar benefícios para a saúde, a média é 6,2 e o desvio padrão é 0,8. Essa média alta sugere que os respondentes se preocupam bastante com a forma como preparam os alimentos para maximizar seus benefícios à saúde. O baixo desvio padrão demonstra uma opinião bastante consistente sobre a importância desses cuidados. Isso acontece também quando os respondentes concordam com afirmativa de número 7, que trata sobre o cultivo da horta própria e da produção de legumes para o consumo. As respostas demonstram uma prática comum e valorizada entre os respondentes. Alguns fatores que podem estar relacionados a essa escolha, podem estar relacionadas as atividades desenvolvidas pelo “Programa Consumo Sustentável” que incentiva o desenvolvimento das hortas, e busca incentivar e introduzir o uso de plantas medicinais, ervas, temperos nas refeições. Tal comportamento se alinha com as propostas de Baruffaldi (2022), que discute a importância de práticas cooperativas para a promoção de um desenvolvimento sustentável.

Na questão de número 08, que reflete sobre as mudanças nos hábitos alimentares ao longo dos anos, a média é 6,0 e o desvio padrão é de 0,9. A média alta indica que a maioria dos respondentes percebeu mudanças significativas em seus hábitos alimentares ao longo dos anos.

O baixo desvio padrão sugere que essas mudanças são uma observação comum entre os respondentes. Isso indica uma evolução nas atitudes dos consumidores em direção a uma maior responsabilidade ambiental e um consumo consciente, corroborando com as discussões de Meneguzzo et al. (2012) sobre os desafios e as mudanças necessárias para a implementação de práticas sustentáveis. Embora haja uma clara tendência em direção a práticas alimentares sustentáveis, a continuidade dessa transformação depende de esforços educacionais e da promoção de hábitos que fortaleçam o consumo consciente e a valorização da produção local.

A análise dos hábitos alimentares e das práticas de preparo e reaproveitamento de alimentos evidencia um crescente comprometimento dos consumidores com a sustentabilidade e a autossuficiência. As altas médias observam nas questões sobre o uso de produtos da própria horta e a preferência por alimentos da época refletem uma consciência ambiental significativa, alinhada com as discussões de Camargo e Velho (2012) sobre a necessidade de mudança.

Fatores como comodidade e acesso a produtos frescos desempenham um papel crucial nas escolhas dos consumidores. Portanto, para que essa tendência se mantenha e se amplie, é fundamental promover iniciativas educacionais que incentivem o consumo consciente e a valorização da produção local. Somente por meio de uma abordagem educativa e participativa será possível consolidar essas práticas, superando os desafios atuais e fomentando um futuro mais sustentável e responsável em relação à alimentação.

4.2.3 Dimensão Reciclagem e Reutilização de Produtos

Esta dimensão aborda práticas de consumo responsável e gestão de resíduos sólidos, com foco na reciclagem e reutilização de materiais. As questões exploram o comportamento dos participantes quanto à separação de resíduos, reutilização de embalagens e preferência por produtos reciclados, refletindo seu compromisso com a sustentabilidade. As respostas apresentadas na Tabela 4, medidas em uma escala de 1 a 7, foram analisadas para identificar padrões de comportamento e o nível de engajamento com práticas ambientais.

Tabela 4 – Média e desvio padrão: questões relacionadas a reciclagem e reutilização

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. Procuo reutilizar embalagens dos produtos quando acabam, por isso na hora da compra escolho produtos que eu possa reutilizar as embalagens.	1	7	4,5	2,0
2. Separo vidros (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes etc.) para reciclagem.	1	7	6,3	0,9

3. Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis etc.) para reciclagem.	1	7	6,2	0,9
4. Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos etc.) para reciclagem.	1	7	5,8	1,3
5. Na minha casa separo o lixo seco do lixo orgânico.	1	7	6,6	0,6
6. Sempre que possível, compro produtos feitos com material reciclado.	1	7	5,2	1,4
7. Para guardar sobras de alimento, eu escolho potes plásticos ao invés de potes de vidro	1	7	4,3	2,0

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A reutilização de embalagens, analisada na questão número 01, com média de 4,5 e desvio padrão de 2,0, sugere que os respondentes estão divididos quanto à prática de escolher produtos com embalagens reutilizáveis. O desvio padrão elevado indica uma grande variação nas respostas, o que destaca a necessidade de maior educação ambiental, como aponta Sachs (2004) em suas reflexões sobre práticas sustentáveis.

Em contrapartida, a questão número 02, sobre a separação de vidros para reciclagem, apresenta uma média de 6,3 e desvio padrão de 0,9, sugerindo que a maioria dos respondentes concorda fortemente com essa prática. O desvio padrão baixo indica uma concordância significativa entre os respondentes, corroborando que ações concretas, como a reciclagem, são amplamente apoiadas em direção a um desenvolvimento mais sustentável, como também destaca Barbieri (2004), que enfatiza a importância de práticas sustentáveis no cotidiano.

Na questão número 03, sobre a separação de plásticos para reciclagem, a média é de 6,2 e o desvio padrão de 0,9. Semelhante à questão anterior, a separação de plásticos para reciclagem também apresenta uma média alta, com a maioria dos respondentes indicando forte adesão a essa prática. Novamente, o desvio padrão baixo reflete uma consistência nas respostas, sugerindo um comportamento consciente e ativo na gestão de materiais recicláveis. Essa consistência reflete uma conscientização ambiental mais sólida entre os participantes, como propõe Sachs (2007), ao discutir o papel fundamental das práticas sustentáveis na preservação ambiental.

Na questão número 04, sobre a separação de papéis para reciclagem, a média é de 5,8 e o desvio padrão de 1,3. Embora a média seja considerada alta, é ligeiramente menor do que as médias para vidro e plástico, e o desvio padrão um pouco mais alto sugere que há mais variação na prática de reciclagem de papéis. Segundo Sachs (2004), a variabilidade nas práticas de reciclagem pode ser reduzida com educação e políticas públicas eficazes.

Na questão número 05, sobre a separação do lixo seco do lixo orgânico, a média é de 6,6 e o desvio padrão de 0,6. Esta questão tem a maior média entre todas, indicando que a prática de separar lixo seco do lixo orgânico é amplamente adotada. O desvio padrão muito

baixo demonstra uma forte consistência nas respostas, com a maioria dos respondentes concordando plenamente com essa prática. Isso demonstra um forte comprometimento com práticas de gestão de resíduos, ressaltando a conscientização crescente sobre a importância da segregação adequada. Este comportamento reflete a importância crescente dada à segregação correta do lixo, como parte de um compromisso com a sustentabilidade, conforme discutido por Sachs (2004) e Veiga (2010).

Na questão número 06, sobre a compra de produtos feitos com material reciclado, a média é de 5,2 e o desvio padrão de 1,4. A média nesta questão é um pouco menor em comparação com as outras, indicando que, embora muitos concordem com a compra de produtos reciclados, essa prática não é tão comum quanto a separação de resíduos. O desvio padrão mais alto sugere que as opiniões são mais diversas neste caso. Isso pode ocorrer devido ao fato de os produtos reciclados, muitas vezes, terem um preço mais elevado em razão da mão de obra mais escassa, como apontam Camargo e Velho (2012), que discutem as barreiras econômicas para o consumo sustentável.

A questão número 07, que se refere ao uso de potes plásticos em vez de potes de vidro para guardar sobras de alimentos, apresenta uma média de 4,3, o que indica o uso de potes plásticos. O desvio padrão de 2,0 sugere uma grande variação de opiniões, indicando que os hábitos de armazenamento de alimentos são bastante divididos entre os participantes.

A variação observada, especialmente na reutilização de embalagens, sugere que ainda existem barreiras a serem superadas para uma adoção mais ampla dessas práticas. A educação ambiental e a promoção de iniciativas que incentivem a reciclagem são essenciais para fortalecer essas atitudes. Como apontam Sachs (2004) e Veiga (2010), a continuidade dessa transformação depende de um esforço coletivo para criar um ambiente que valorize e facilite a gestão responsável dos resíduos, promovendo um futuro sustentável e ecologicamente consciente.

Conclui-se que, em relação à consistência nas práticas de reciclagem, a maioria dos respondentes mostrou forte adesão às práticas, especialmente no que diz respeito à separação de materiais recicláveis, como vidro, plástico e lixo orgânico, conforme refletido nas altas médias e baixos desvios padrão dessas questões. Quanto à diversidade de opiniões sobre reutilização de embalagens e compra de produtos reciclados, as práticas de escolher embalagens reutilizáveis e adquirir produtos feitos de material reciclado são menos consistentes entre os respondentes, como demonstrado pelas médias mais baixas e maiores desvios padrão. Isso pode sugerir que esses comportamentos são influenciados por fatores como conveniência, custo ou falta de conhecimento sobre a importância dessas práticas.

Quanto à separação de resíduos, a separação do lixo seco do lixo orgânico foi a prática com maior adesão entre os respondentes, indicando uma consciência ambiental mais difundida nesse aspecto específico. Essas observações podem ser úteis para o "Programa Consumo Sustentável", a fim de direcionar campanhas educativas e políticas públicas, focando em aumentar a conscientização sobre a importância da reutilização de embalagens e da compra de produtos reciclados, ao mesmo tempo em que se reforça a prática já bem estabelecida de separação de resíduos.

4.2.4 Dimensão Preservação e Consumo de Recursos Naturais

A análise dos resultados desta dimensão foca nas práticas de preservação e consumo consciente de recursos naturais no ambiente doméstico. Ela explora o nível de conscientização e a adoção de hábitos sustentáveis por parte dos indivíduos, como a minimização do desperdício, o uso de recursos renováveis e a preferência por produtos que promovem a sustentabilidade. Com base nas respostas obtidas (Tabela 5), avaliadas por uma escala de 7 pontos, será possível identificar até que ponto esses comportamentos estão presentes no cotidiano. A seguir, apresentamos os resultados detalhados.

Tabela 5– Média e desvio padrão: questões relacionadas a preservação e consumo de recursos naturais

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. Quando asso meus alimentos coloco papel alumínio para não sujar a forma.	1	7	2,6	1,7
2. Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.	1	7	5,6	1,4
3. Na hora de assar meus alimentos escolho um produto natural para forrar a forma, como por exemplo folhas de bananeira.	1	7	3,8	1,9
4. Evito o consumo de embalagens desnecessárias (por exemplo, sacolas plásticas).	1	7	5,4	1,4
5. Uso uma bolsa reutilizável para fazer compras, de preferência as que eu compro de artesanato.	1	7	4,1	1,9
6. Quando faço as compras no supermercado aproveito pegar sacolas plásticas para usar nas lixeiras na minha casa.	1	7	5,2	1,7
7. Na minha casa, procuro insistentemente, reduzir o consumo de energia elétrica.	1	7	6,0	1,0
8. Sempre que possível compro lâmpadas mais caras, mas que economizam mais energia elétrica.	1	7	5,9	1,1

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Na questão de número 01, que se refere ao uso de papel alumínio em formas durante o cozimento de alimentos para não sujar, a média de 2,6 indica que a maioria dos participantes discorda ou discorda um pouco do uso de papel alumínio para evitar sujeira na forma. O desvio

padrão de 1,7 mostra uma variação nas respostas, sugerindo que, embora a prática não seja muito comum, há diferentes níveis de aceitação entre os respondentes. Isso se alinha com a visão de Elkington (1999), que discute como práticas tradicionais muitas vezes se sobrepõem às inovações sustentáveis.

Na questão número 02, a média é de 5,6 indica uma clara inclinação para essa prática sustentável, indicando que a maioria das pessoas se preocupa em economizar água, mas não ainda como uma prática incorporada de forma bem consciente. O desvio padrão de 1,4 sugere consenso sobre a importância dessa prática que ainda pode ser melhorado. Esse resultado é um reflexo da crescente conscientização sobre a escassez de água, que é enfatizada por autores como Sachs (2004), que argumentam que a sustentabilidade deve ser uma prioridade na gestão dos recursos naturais.

Na questão 03 sobre o uso de produtos naturais para forrar formas, a média de 3,8 e o desvio padrão de 1,9 indicam uma prática que não é amplamente adotada, mas é reconhecida por alguns participantes. O desvio padrão alto mostra uma variação significativa nas respostas, um fator influenciador pode ser a falta de cultivo desses produtos na propriedade. Para que o uso de produtos naturais se torne uma prática comum, é essencial fomentar uma maior conscientização e incentivo, promovendo hábitos que respeitem o meio ambiente e contribuam para a saúde coletiva. Conforme Veiga (2010) argumenta, a legitimação de valores sustentáveis na sociedade depende de uma mudança cultural que integre práticas conscientes no cotidiano das pessoas. Essa transformação requer não apenas informações sobre os benefícios dos produtos naturais, mas também a criação de um contexto que valorize a sustentabilidade em todos os níveis, desde a educação até políticas públicas.

Nas questões 04 e 05, as médias não apresentam um alto nível de concordância, demonstrando que a conscientização e a prática na redução de embalagens desnecessárias, ainda precisa ser repensada. Isso está alinhado com os conceitos de Barbieri (2004), que enfatizam que as empresas não só devem estar conscientes de suas práticas, mas também implementar medidas concretas para minimizar o impacto ambiental de suas atividades. Assim, as práticas individuais dos consumidores também precisam refletir se esse consumo pode ser melhorado, e influenciar assim também na prática do mercado a fim de propor novas alternativas quanto a quantidade de embalagens de um produto, bem como a redução desse uso.

Essas ações corroboram com a perspectiva de Oliveira (2013), que argumenta que a responsabilidade social se reflete nas decisões cotidianas dos consumidores.

Na questão 06, relacionada a compras no supermercado, a média de 5,2 sugere que muitas pessoas ainda pegam sacolas plásticas para reutilizar em casa, apesar das iniciativas para

reduzir o uso de plástico. O desvio padrão de 1,7 indica que há uma variação, refletindo diferentes atitudes em relação ao uso de sacolas plásticas. Na questão 07, a média de 6,0 reflete um forte compromisso em reduzir o consumo de energia elétrica, com a maioria das pessoas concordando plenamente com essa prática. O desvio padrão baixo de 1,0 indica um alto grau de consenso entre os participantes. Na questão 08, a média de 5,9 sugere que a maioria das pessoas está disposta a investir em lâmpadas que economizam energia, mostrando uma preocupação com a eficiência energética.

Os desvios padrão das respostas variam bastante evidenciando a heterogeneidade nas opiniões dos respondentes. Embora haja um certo nível de consciência ambiental, as práticas não são uniformemente adotadas entre os respondentes desta pesquisa, o que pode estar relacionado a fatores socioeconômicos e culturais, como discutido por Barbieri (2004) e Camargo e Velho (2012). A variabilidade também pode refletir a necessidade de estratégias de educação e conscientização para promover hábitos mais sustentáveis.

Embora a maioria dos participantes esteja engajada em práticas sustentáveis, há uma variabilidade significativa em algumas áreas, refletindo diferenças nas atitudes e comportamentos que podem ser abordadas por meio de educação e campanhas de conscientização. A gestão ambiental eficaz, conforme abordado por Canotilho (2010), requer a participação ativa da sociedade, promovendo mudanças nos hábitos de consumo que, apesar de apresentarem uma média positiva, ainda necessitam de um esforço coletivo para a consolidação de uma cultura sustentável.

O nível de adesão às práticas sustentáveis das famílias participantes do projeto foi identificado e avaliado por meio de questionários aplicados onde se observou uma variação significativa no engajamento. Algumas famílias demonstraram uma adoção mais consistente de práticas como reciclagem, uso consciente de recursos hídricos e energéticos, e a implementação de hortas caseiras, enquanto outras ainda enfrentam desafios para integrar essas iniciativas no dia a dia. Fatores como conhecimento prévio, disponibilidade de recursos influenciam no grau de adesão, sendo necessária uma abordagem mais personalizada para aumentar a participação efetiva. Baruffaldi (2022) salienta que a relação entre cooperativismo e sustentabilidade é fundamental para fomentar práticas que priorizam o bem-estar social e ambiental.

Dessa forma, a implementação de políticas públicas que incentivem o consumo consciente é essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme abordado por Carvalho e Barcellos (2014). O "Programa Consumo Sustentável" é apenas uma fatia, um complemento na importância do conhecimento e da educação na adesão a práticas sustentáveis. Ao engajar famílias em hábitos que diminuem o impacto ambiental, o

programa promove uma reflexão sobre escolhas de consumo, mas muito ainda precisa ser feito para conscientizar a sociedade sobre a importância do desenvolvimento e adesão das práticas sustentáveis.

4.2.5 Análise de Desempenho e Aprendizado

O “Programa Consumo Sustentável” traz muito conhecimento para as participantes. Visa engajar famílias na adoção de hábitos que reduzam o impacto ambiental, promovendo reflexão sobre escolhas de consumo. A cooperativa realiza palestras, treinamentos e visitas para instigar mudanças de comportamento, ressaltando a importância da educação e conscientização para o desenvolvimento sustentável. O desafio está em comunicar eficazmente os valores da sustentabilidade e desenvolver estratégias que mostrem seus benefícios, tornando o trabalho da cooperativa COASA essencial ao apoiar famílias nesse processo.

Na análise de desempenho e aprendizado (Tabela 6), os dados fornecem informações sobre o tipo de conhecimento e práticas adquiridos ou aplicadas pelos participantes do “Programa”. Uma parcela significativa dos participantes (37%) relatou ter adquirido ou possuir uma ampla gama de conhecimentos. Isso sugere que uma parte expressiva do grupo se sente bem-informado e capacitado em áreas relacionadas ao tema. Quase um terço dos participantes (29,2%) destacou especificamente conhecimentos relacionados ao reaproveitamento de alimentos e à produção mais saudável. Esses são aspectos cruciais na promoção de práticas sustentáveis, indicando que muitos estão focados em melhorar a eficiência e a sustentabilidade em suas práticas diárias nas suas propriedades.

Tabela 6- Conhecimentos promovido pelo programa

Conhecimentos e práticas		
	n	%
sim, muitos conhecimentos	57	37
Sim, conhecimentos em reaproveitamento de alimentos, e produção de forma mais saudável	45	29,2
Sim, conhecimento em técnicas de cultivo de plantas, instruções de manejo de produção, adubação de forma ecológica, além da diversidade de plantas cultivadas	43	27,9
Sim, trouxe redução dos gastos	5	3,2
Sim, práticas de sustentabilidade e cuidados com a poluição do meio ambiente	4	2,6

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Uma parcela significativa (27,9%) possui conhecimentos técnicos mais específicos, como técnicas de cultivo, manejo de produção, e adubação ecológica, além de promover a

diversidade de plantas. Isso demonstra uma preocupação com a aplicação de práticas agrícolas mais avançadas e ecologicamente corretas. Uma pequena parte dos participantes (3,2%) mencionou a redução de gastos como um benefício direto do conhecimento adquirido. Isso sugere que alguns conseguiram aplicar esses conhecimentos de forma a obter benefícios econômicos diretos. Apenas 2,6% mencionaram práticas de sustentabilidade e cuidados com a poluição ambiental. Embora essa porcentagem seja pequena, ela destaca a importância do cuidado ambiental entre os participantes, ainda que seja um aspecto menos mencionado em comparação com outros.

A maioria dos participantes demonstra em suas respostas ter adquirido uma variedade de conhecimentos e práticas, com um foco particular em áreas como o reaproveitamento de alimentos, produção saudável, e técnicas de cultivo ecológicas. Esses aspectos refletem a visão de Ignacy Sachs em seu livro "Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável" (2008). Sachs defende que a sustentabilidade deve ser um princípio fundamental na abordagem de qualquer estratégia de desenvolvimento, enfatizando a necessidade de integrar a economia, a sociedade e o meio ambiente. Esses conhecimentos são fundamentais para a promoção de uma agricultura mais sustentável e eficiente. No entanto, a preocupação com a sustentabilidade e a redução de gastos, embora presente, é mencionada por uma parcela menor dos participantes. Isso pode indicar que, enquanto a adoção de práticas sustentáveis e ecológicas é valorizada, ainda há espaço para maior disseminação e aplicação dessas práticas entre todos os participantes. O grupo demonstra um bom nível de conscientização e aplicação de práticas sustentáveis e de eficiência, mas há potencial para expandir ainda mais esses conhecimentos e práticas, especialmente em áreas como redução de custos e cuidados ambientais.

O "Programa Consumo Sustentável" da COASA tem impacto positivo no desenvolvimento de práticas sustentáveis nas propriedades das mulheres agricultoras. Isso indica que a maioria das participantes adquiriu conhecimentos que incluem reaproveitamento de alimentos, produção mais saudável e técnicas de cultivo ecológicas, promovendo eficiência e sustentabilidade. Essas ações não só melhoram as práticas agrícolas, mas também elevam a conscientização sobre as consequências ambientais e sociais. Embora a redução de custos e o cuidado com a poluição sejam menos mencionados, o programa contribui para uma agricultura mais sustentável e para o fortalecimento socioeconômico das famílias, com potencial de expansão em áreas como sustentabilidade e economia. Além disso, as mulheres envolvidas no programa tornam-se agentes de mudança dentro de suas famílias, disseminando conhecimentos aprendidos e incentivando práticas sustentáveis entre seus familiares e vizinhos. Esse efeito em

casata pode melhorar a qualidade de vida em suas comunidades, à medida que a maioria dos indivíduos adotam hábitos que respeitam o meio ambiente

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo mensurar a compreensão sobre as práticas de consumo que promovem a sustentabilidade, das famílias participantes do “Programa Consumo Sustentável COASA”, implementado pela Cooperativa Agrícola de Água Santa (COASA), que desempenha um papel significativo na promoção de práticas sustentáveis entre as mulheres agricultoras do norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa demonstrou que a participação no programa trouxe uma série de benefícios, especialmente em termos de conscientização e adoção de hábitos que minimizam o impacto ambiental, como o reaproveitamento de alimentos, a reciclagem e a preservação de recursos naturais.

As participantes revelaram um engajamento positivo, especialmente no que se refere à adoção de práticas ecológicas, como a produção de alimentos orgânicos e a redução do uso de agrotóxicos. Por meio de palestras, treinamentos e outras atividades promovidas pela cooperativa, as agricultoras adquiriram conhecimentos valiosos que estão sendo aplicados em suas propriedades, contribuindo para a uma consciência sustentável. No entanto, o estudo também apontou desafios, como a necessidade de maior disseminação de práticas relacionadas à economia de recursos e aos cuidados com a poluição do meio ambiente.

O Programa Consumo Sustentável mostrou-se eficaz na capacitação das participantes, reforçando o papel das cooperativas como agentes de transformação socioambiental. Contudo, observou-se que ainda há uma variação significativa no nível de adesão às práticas sustentáveis entre as famílias, influenciada por fatores como disponibilidade de recursos e nível de conhecimento prévio. Assim, para que o impacto do programa seja ainda maior, sugere-se a implementação de estratégias mais personalizadas de educação ambiental, adaptadas às necessidades específicas de cada grupo.

Portanto, entende-se que o programa não só fortalece a sustentabilidade nas propriedades rurais, mas também promove o empoderamento feminino, ao incentivar as mulheres agricultoras a participarem mais ativamente na gestão das suas propriedades e nas decisões relacionadas ao consumo consciente. No entanto, a continuidade do sucesso depende de esforços contínuos para melhorar a comunicação dos benefícios da sustentabilidade, além da criação de políticas públicas que incentivem uma mudança mais abrangente nos hábitos de consumo da sociedade.

O Programa Consumo Sustentável da COASA se destaca como um modelo de boas práticas que pode ser expandido para outras comunidades, demonstrando o potencial transformador das cooperativas no contexto socioeconômico rural. A ampliação dessas

iniciativas pode contribuir de maneira substancial para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo um futuro mais justo e ambientalmente responsável.

Os resultados da pesquisa mostram que a participação no "Programa Consumo Sustentável COASA" gera conscientização significativa entre as participantes. Essa conscientização pode ser disseminada por meio de campanhas educativas, treinamentos e exemplos práticos de como adotar hábitos sustentáveis no cotidiano, como a reciclagem, o uso consciente de recursos e a produção de alimentos orgânicos. A cooperativa pode compartilhar esses resultados em conferências e junto a outras cooperativas e empresas, como já tem feito em outros momentos, demonstrando os benefícios tangíveis das práticas sustentáveis. Isso incentiva mais pessoas e organizações a adotarem esses comportamentos, ampliando o impacto para além da comunidade inicial.

A pesquisa oferece um modelo claro de como um programa estruturado, como o da COASA, pode ter impactos reais nas práticas de consumo. Empresas e cooperativas podem replicar ou adaptar esse programa em suas operações. A pesquisa revela que a educação continuada e as atividades práticas, como oficinas e palestras, são essenciais para mudar comportamentos. Essas lições podem ser aplicadas para criar programas que objetivam o desenvolvimento da sustentabilidade e que integrem os trabalhadores e os gestores em um processo de conscientização e mudança de hábitos, fomentando iniciativas de sustentabilidade em diferentes setores.

Uma das principais limitações da pesquisa foi a forma como os dados foram coletados, de maneira digital e via WhatsApp, o que pode ter excluído participantes com menos familiaridade tecnológica. Isso também pode ter contribuído para o não alcance de uma amostra maior, já que o "Programa" tem mais de 300 participantes.

Como sugestões para a continuidade de pesquisas e estudos, recomenda-se que acadêmicos e profissionais explorem mais profundamente o impacto da educação em sustentabilidade. Programas que incluam workshops, cursos práticos e exemplos de sucesso, como o Programa da COASA, são essenciais para a implementação de práticas de consumo sustentável. Sugere-se também que acadêmicos investiguem diferentes estratégias para adaptar essas práticas a diversos contextos sociais e econômicos. Outra área de estudo relevante seria a investigação sobre como as mulheres participantes estão desenvolvendo ideias de empreendedorismo, seja em suas próprias propriedades ou em outros negócios, aproveitando as oportunidades que identificam ao adotarem práticas mais sustentáveis. Para os profissionais,

é fundamental promover parcerias entre empresas e cooperativas, com o objetivo de expandir essas práticas e fomentar políticas públicas que incentivem a sustentabilidade em larga escala. Por fim, uma sugestão adicional seria investigar como o Programa Consumo Sustentável da COASA contribui para o desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. São Paulo: Saraiva. Ano 2004.
- BARUFFALDI, Marcus Vinícius. **Cooperativismo, sustentabilidade e a relação entre eles**. 11 de agosto de 2022. Link: <https://corporisbrasil.com.br/cooperativismo-sustentabilidade-e-a-relacao-entre-eles/>. Acessado em: 01 de agosto de 2024.
- CAMARGO, J. C., & Velho, L. F. M. (2012). **Reflexões Sobre O Consumo Sustentável**. Remea - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental, 29. Ano 2012. Disponível em; <https://doi.org/10.14295/remea.v29i0.2868>.
- CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **O Princípio da sustentabilidade como Princípio estruturante do Direito Constitucional**: Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review 2010, Vol VIII, nº 13, 007-018. Disponível em; <https://scielo.pt/pdf/tek/n13/n13a02.pdf>
- CARVALHO, Paulo Gonzaga Mibielli de; Barcellos, Frederico Cavadas. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM: Uma avaliação crítica**. Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 5, n. 3, p. 222-244, set/dez 2014.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima. **Cidadania ambiental**. Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em: 24 abr. 2024.
- COASA. **Construindo uma comunidade mais forte, mais saudável e mais unida**. Disponível em: <https://www.coasars.com.br/Sustentabilidade>. Acesso em: 20/04/24
- COASA. **Criando um futuro melhor para nós**. Disponível em: <https://www.coasars.com.br/coasa/a-cooperativa>. Acesso em: 20/04/24
- COELHO, Franciely Marques; Salviano, Kaline Maria Tenório. **Análise Das Práticas Comportamentais Dos Discentes De Administração Pública Da Ufrpe Sob A Ótica Do Consumo Consciente**. Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRP. Ano 2021.
- CUNHA, Belinda Pereira da; AUGUSTIN, Sérgio. **Sustentabilidade ambiental [recurso eletrônico]: estudos jurídicos e sociais**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade_ambiental_ebook.pdf. Acesso em: 2 dez. 2024.
- ELKINGTON, John. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing. Ano 1999.
- FURRIELA, Rachel Biderman. **Educação para o consumo sustentável: Ciclo de Palestras sobre Meio Ambiente** - Programa Conheça a Educação do Cibec/Inep- MEC/SEF/COEA, 2001. Artigo. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/cibec/pce/2001/47-55.pdf>
- GUITARRARA, Paloma. **"O que é sustentabilidade ambiental?"**; *Brasil Escola*. Site UOL. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-sustentabilidade.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.

JÚNIOR, Severino Domingos Da Silva. COSTA, Francisco José. **Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion**. XVII SEMEAD Seminários em Administração. Outubro de 2014.

Link:<https://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhospdf/1012.pdf>

KOTAIT, Ivani. **Editoração científica**. São Paulo: Ática, 1981. 118 p. (Ensaios; 70).

KRAMA, Márcia Regina. **Análise Dos Indicadores De Desenvolvimento Sustentável No Brasil, Usando A Ferramenta Painel De Sustentabilidade**. Pontifícia Universidade Católica Do Paraná. Curitiba, setembro de 2008.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada** / Naresh Malhotra; trad. Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. - 3. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001

MARQUES, Marcelo Felipe Carvalho. **Agenda 2030: objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU: desafios ao desenvolvimento tecnológico e à inovação empresarial**. Lisboa: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, 2019. Dissertação de mestrado. Disponível

em:[https://oasisbr.ibict.br/vufind/DataSources/Datasource?name=Reposit%C3%B3rio%20Cient%C3%ADfico%20de%20Acesso%20Aberto%20de%20Portugal%20\(Reposit%C3%B3rios%20Cient%C3%ACficos\)](https://oasisbr.ibict.br/vufind/DataSources/Datasource?name=Reposit%C3%B3rio%20Cient%C3%ADfico%20de%20Acesso%20Aberto%20de%20Portugal%20(Reposit%C3%B3rios%20Cient%C3%ACficos)).

MENEGUZZO, Isonel Sandino; CHAICOUSKI, Adeline; MENEGUZZO, Paula Mariele. **Desenvolvimento sustentável: desafios à sua implantação e a possibilidade de minimização dos problemas socioambientais**. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 22, 2012. DOI: 10.14295/rema.v22i0.2836. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rema/article/view/2836>. Acesso em: 7 março 2024.

NEVES, Erika Regina Tomen; KÜHL, Marcos Roberto. **Relatório de sustentabilidade: análise da viabilidade da proposição em uma regional de cooperativa de crédito**. Revista Inovação, Projetos e Tecnologias - IPTEC, São Paulo, 11(1), 1-22, e22943. <https://doi.org/10.5585/iptec.v11i1.22943>. (2023, jan./jun.).

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. **Conheça o Coop**. Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/>. Acesso em: 2 ago. 2024.

OLIVEIRA, Alessandro Silva. **Educação ambiental e sustentabilidade: um caminho para o desenvolvimento econômico sustentável?** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Link; <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2023-17621>. Publicado em; 21-12-2023

OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ONU, Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. © Copyright 2024 Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> > Acesso em: 20 de abril de 2024.

ONU, Nações Unidas Brasil. **A ONU e o meio ambiente**, 16 setembro 2020. Link: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acessado em 26/04/24

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe.; CALGARO, Cleide; PEREIRA, Henrique Mioranza Koppe. **A sustentabilidade ambiental e a teoria dos sistemas na sociedade transnacional**. *Novos Estudos Jurídicos*, Itajaí (SC), v. 17, n. 1, p. 70–83, 2012. DOI: 10.14210/nej. v17n1.p70-83. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/3639>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDAÇÃO EXAME. **Sustentabilidade: entenda o que é, importância e exemplos**. Publicado em 6 de dezembro de 2023 às 09h00 <https://exame.com/esg/>
Link:<https://exame.com/esg/sustentabilidade-entenda-o-que-e-importancia-e-exemplos>.
Acessado em 01/05/24.

REDAÇÃO TERRA. **Sustentabilidade: conceito, tipos, objetivo e exemplos**. Data da publicação 29 mai2023- 20h31(atualizado às 20h53). Disponível no link: https://www.terra.com.br/planeta/sustentabilidade/sustentabilidade-conceito-tipos-objetivo-e-exemplos,0f50d3eefb195a5fb568f57d382f9dc5qnrz9yvd.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 20/04/24.

SACHS, Ignacy, Buarque, C., & Nogueira Neto, P. (Orgs.). **Agenda 21: Um Novo Paradigma**. São Paulo: Garamond. Ano 2000.

SACHS, Ignacy, **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, Ano 2004

SACHS, Ignacy. (2008). **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond.

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia** – Teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez Editora. Ano 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24428/1/ebook_Metodologia_da_Pesquisa_Aplicada_a_a_Contabilidade-Ci%aancias_Contabeis_UFBA.pdf > Acesso em: 12 agosto 2024.

SILVA, Minelle Enéas. **As práticas empresariais responsáveis no Walmart Brasil e o consumo sustentável no varejo de supermercados**. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, ISSN 1982-8756 • Vol. 9, n. 17, jan.-jun. 2013

SIMAO, Rogerio; SIENA, Osmar. **Desenvolvimento sustentável na agricultura e indicadores de sustentabilidade uma visão geral**. *Revista Saber Científico*, Porto Velho, v. 2, n. 2, p. 80-97, dez. 2009. ISSN 1982-792X. Disponível em: <https://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/107>>. Acesso em: 06 abril 2024.

SISTEMA OCB. **Propostas Para Um Brasil Mais Cooperativo**. Ano 2023. Link de acesso; <https://somoscooperativismo.coop.br/media/attachments/2023/01/30/propostas-para-um-brasil-mais-cooperativo.pdf>

SOARES, Helen Cristina Ribeiro; MOURA, Mara Águida Porfírio; VERAS, Wesley Alves. **Sustentabilidade E Consumo Consciente**: desvendando as sobreposições sob as óticas ambientais e mercadológicas. Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba – Ufdpar. Novembro de 2022.

SOUSA, Rafaela. **Sustentabilidade; Brasil Escola**. Site UOL. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/sustentabilidade.htm>. Acesso em 17 de abril de 2024.

VEIGA, José Eli. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, pp. 123-145. Ano 2005.

VEIGA, José Eli. **Sustentabilidade: A legitimação de um novo valor**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. Ano 2010.

WAQUIL, Helena Dantas. **Desafios do consumo sustentável nas classes populares do Brasil**: Estudo sobre da relação entre as práticas cotidiana de consumos e seus níveis de sustentabilidade. Orientador: Marcelo Jaques Fonseca. Universidade do Vale Do Rio dos Sinos, Programa De Mestrado Profissional em Gestão e Negócios, Porto alegre,2014. Dissertação (Mestrado)

WWF. Cartilha Para o Consumidor Responsável. Brasil. Ano 2014. Link: WWF-Finland/Katrin Havia.

ZANIRATO, Sílvia Helena; ROTONDARO, Tatiana. **Dilemas ambientais e fronteiras do conhecimento I** • Estud. av. 30 (88) • Sep-Dec 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880007>. Ano 2016.

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

Prezado Senhor (a):

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Administração da FAT – Faculdade e Escola pela acadêmica Leila Ribeiro, sob orientação da Prof. Dra. Lidiane Cássia Comin. O objetivo desta pesquisa é identificar qual a percepção das famílias participantes do “Programa Consumo Sustentável” em relação as práticas de consumo sustentável. As respostas obtidas serão analisadas de forma anônima e conjunta.

Agradeço por sua resposta e qualquer dúvida fico a disposição para esclarecimentos através do WhatsApp: (54) 9 9100.5294, Email: leila.marcante@gmail.com

CONSUMO SUSTENTÁVEL: O Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Significa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil dos produtos tanto quanto possível. Consumimos de maneira sustentável quando nossas escolhas de compra são conscientes, responsáveis, com a compreensão de que terão consequências ambientais e sociais (Julkoviski, 2024).

A partir do entendimento do que é Consumo Sustentável acima citada, assinale com um “X” a nota que se refere à sua resposta. Todas as linhas são afirmativas, não deixe nenhuma em branco.

		Discordo Totalmente	Discordo	Discordo um pouco	Não discordo, nem concordo	Concordo um pouco	Concordo	Concordo Totalmente
1	Na hora da compra, eu escolho por produtos ecológicos que utilizam o mínimo possível de agrotóxicos.	1	2	3	4	5	6	7
2	Para guardar sobras de alimento, eu escolho potes plásticos ao invés de potes de vidro	1	2	3	4	5	6	7
3	Quando asso meus alimentos coloco papel alumínio para não sujar a forma.	1	2	3	4	5	6	7
4	Procuo reutilizar embalagens dos produtos quando acabam, por isso na hora da compra escolho produtos que eu possa reutilizar as embalagens.	1	2	3	4	5	6	7
5	No preparo dos meus alimentos uso produtos da minha horta, mesmo não estando com uma aparência bonita.	1	2	3	4	5	6	7
6	Separo vidros (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes etc.) para reciclagem.	1	2	3	4	5	6	7
7	Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.	1	2	3	4	5	6	7
8	Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis etc.) para reciclagem.	1	2	3	4	5	6	7
9	Prefiro consumir alimentos da época, optar por legumes e frutas da estação, produzidas no meu pomar.	1	2	3	4	5	6	7

10	Toda a semana vou para o supermercado para comprar os meus legumes para passar a semana, e ter diversidade na dispensa.	1	2	3	4	5	6	7
11	Na minha casa adoramos tomar chá, sempre que vamos ao supermercado compro os de sachês por serem mais práticos.	1	2	3	4	5	6	7
12	Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos etc.) para reciclagem.	1	2	3	4	5	6	7
13	Ao preparar os alimentos na minha casa, cuido para realizar de maneira a potencializar os benefícios dos alimentos para a saúde.	1	2	3	4	5	6	7
14	Na hora de assar meus alimentos escolho um produto natural para forrar a forma, como por exemplo folhas de bananeira.	1	2	3	4	5	6	7
15	Evito o consumo de embalagens desnecessárias (por exemplo, sacolas plásticas).	1	2	3	4	5	6	7
16	Uso uma bolsa reutilizável para fazer compras, de preferência as que eu compro de artesanato.	1	2	3	4	5	6	7
17	Costumo ler o rótulo dos produtos para ver se existem informações sobre cuidados com o meio ambiente.	1	2	3	4	5	6	7
18	Na minha casa, as cascas de frutas e legumes são reaproveitadas, pois aprendemos várias maneiras de utilizá-las.	1	2	3	4	5	6	7
19	Na horta da nossa casa temos vários tipos de ervas que usamos pra fazer chás e até para temperarmos a comida.	1	2	3	4	5	6	7

20	Quando faço as compras no supermercado aproveito pegar sacolas plásticas para usar nas lixeiras na minha casa.	1	2	3	4	5	6	7
21	Na nossa propriedade sempre plantamos variedades de legumes, para usar em nossas refeições.	1	2	3	4	5	6	7
22	Na minha casa, procuro insistentemente, reduzir o consumo de energia elétrica.	1	2	3	4	5	6	7
23	Na minha casa separo o lixo seco do lixo orgânico.	1	2	3	4	5	6	7
24	Sempre que possível compro lâmpadas mais caras, mas que economizam mais energia elétrica.	1	2	3	4	5	6	7
25	Sempre que possível, compro produtos feitos com material reciclado.	1	2	3	4	5	6	7
26	Quando conheço os possíveis danos que um produto pode causar ao meio ambiente, opto pelo uso de outro produto possível.	1	2	3	4	5	6	7
27	Percebo que ao longo dos últimos anos, os hábitos alimentares da nossa família sofreram mudanças.	1	2	3	4	5	6	7
28	Acredito que os alimentos devem ser produzidos de forma orgânica, com insumos naturais e biológicos.							

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ribeiro e Veiga (2011) e Teste do Consumidor Consciente do Instituto Akatu (2003).

Dados Sociodemográficos e do trabalho atual

Sexo:	(1) Masculino (2) Feminino
Idade:	
Cidade:	
Escolaridade:	Você possui ensino superior?

	(1) Sim	(2) Não		
Estado Civil:	(1) Solteiro	(2) Casado	(3) Divorciado	(4) Viúvo
Quantas pessoas residem com você?				
Quanto tempo trabalha na agricultura:				
Você trabalha fora da propriedade?	(1) Sim	(2) Não		
Função que exerce:				
Faixa Salarial:	(1) Até R\$ 1.000,00	(2) De R\$ 1.001,00 à R\$ 3.000,00	(3) De 3.001,00 à R\$ 5.000,00	(4) Acima de R\$ 5.001,00
A quanto tempo você participa do “Programa Consumo Sustentável” da Coasa?				
Você considera que o Programa Consumo Sustentável” da Coasa promoveu conhecimentos sobre sustentabilidade? Quais?				
Você considera que as práticas ensinadas e desenvolvidas no projeto, são aplicadas em sua propriedade ou família? Atribua uma nota de 1 a 10.				

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao confirmar o envio deste questionário, aceito participar livremente desta pesquisa. Também sei que os dados fornecidos, como respondente e da minha empresa, serão tratados de forma estritamente confidencial. Informo que conheço o objetivo desta pesquisa de TCC sob a responsabilidade da acadêmica Leila Ribeiro, sob orientação da Professora Dra. Lidiane Comin, da FAT- Faculdade e Escola de Tapejara, Rio Grande do Sul, Brasil. Declaro ter sido informado(a) e concordo em participar, voluntariamente, da pesquisa conforme condições descritas.